



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CENTRO EDUCACIONAL SÃO BARTOLOMEU

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



SÃO SEBASTIÃO - DF, MAIO DE 2024

SUMÁRIO

1.	Identificação e organização do estabelecimento.....	03
2.	Apresentação.....	04
3.	Histórico da Unidade Escolar	05
4.	Diagnóstico da realidade escolar	06
5.	Função social da escola	10
6.	Missão da unidade escolar	12
7.	Princípios norteadores e epistemológicos da educação integral	13
8.	Metas da Unidade Escolar	15
9.	Objetivos da Educação, do ensino e das aprendizagens	17
9.1	Objetivo Geral.....	17
9.2	Objetivo Especifico	17
10.	Fundamentos teórico-metodológicos	18
10.1	Teorias críticas e pós críticas.....	20
10.2	Pedagogia histórico crítica.....	20
10.3	Psicologia histórico-cultural	21
11.	Organização curricular da unidade escolar	22
12.	Organização do trabalho pedagógico da escola	23
12.1	organização dos Tempos e Espaços.....	25
12.2	Relação Escola e comunidade.....	25
12.3	Metodologia de ensino.....	25
12.4	Organização Escolar em Ciclo.....	26
13.	Apresentação dos programas e projetos institucionais da UE.....	27
14.	Desenvolvimento do processo avaliativo na UE	49

15.	Papeis e atuação	53
16.	Estratégias específicas	72
17.	Processo de implementação do PPP	73
18.	Plano de Ação	75
19.	Processo de acompanhamento, monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	93
20.	Referências Bibliográficas	95
21.	Apêndice - Plano de Ação para projetos	96

1. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

1. Denominação da instituição Centro Educacional São Bartolomeu		
2. Endereço Q. O2; CJ. 03; Lote 04/05		3. Código do Estabelecimento- INEP: 53014880
4. Bairro São Bartolomeu	5. Município – Código São Sebastião - XIV (Lei 467/93)	
6. CEP 71697045	7. DDD 61	8. Telefone 3901-7730 / 99665-6753
9. E-mail Institucional cedsaobartolomeu@gmail.com	10. Blog saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu	11. E-mail Provas pedagogicocedsb@gmail.com
12. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF		13. CNPJ 00.065.201/0001-77
14. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha		
15. Secretário de Estado de Educação: Helvia Miriden Paranaguá Fraga		
16. Chefe da CRE Grazielle de Sousa Barrozo		17. Chefe do Unigep Cleide Rodrigues de Oliveira
18. Diretor: Ronivaldo Lustosa de Carvalho Vice-diretor: Luciana Siqueira Arrais		
19. Chefe de secretaria: Rita Carmelinda Rocha Pires		
20. Supervisores administrativo: Paulo Henrique Moreira Guimarães e Robson de Holanda Costa Pereira		
21. Supervisores Pedagógicos: Rosângela Toledo Patay, Getúlio Francisco Silva (Curso regular) Luiz Eugênio Brito (EJA)		
22. Coordenadores: Andréia Guedes, Eliane Santana Rodrigues Nogueira e Laís Inez Rodrigues (Curso Regular) e Cleusa Rodrigues Oliveira de Andrade (EJA Interventivo).		
23. Ato de Reconhecimento da Instituição Portaria nº 15 de 12/02/2015 SEEDF		
24. Ato de Aprovação do Regimento Escolar Diário Oficial do Distrito Federal nº 32 de 12/02/2015		

2. APRESENTAÇÃO

Apresentamos o presente Projeto Político Pedagógico que visa nortear as ações com plano de metas elaborado pela comunidade escolar do Centro Educacional São Bartolomeu, composta por professores, direção, pais, alunos e funcionários que determina, de modo prático, quais são as ações pedagógicas e administrativas para o ano de 2024.

Esta Proposta de trabalho é vista como uma ação que pretende atingir objetivos preestabelecidos que visam principalmente o avanço na aprendizagem, em aspectos cognitivo, cultural e social dos nossos educandos, buscando sempre manter espaços de sociabilização saudáveis onde a aprendizagem e a educação são pólos catalisadores e irradiadores de uma prática pedagógica que vê o indivíduo na sua integralidade, como ser que integra uma coletividade social e que habita um meio onde ele interage. O processo de revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Unidade de Ensino contou com a colaboração dos vários atores envolvidos no cotidiano das ações realizadas.

O ponto de partida foi a reunião realizada no dia 09/02/2024 em que se apresentou o PPP 2023 aos professores recém chegados a UE e discutiram-se vários aspectos, sua importância e seu reflexo na realidade da comunidade escolar, além do papel que a escola como um todo pretende desempenhar.

No dia 24/02/2024 tivemos a primeira reunião com a comunidade escolar, pais, estudantes e funcionários. Nessa reunião foram passadas orientações sobre o funcionamento da Unidade de Ensino e ações didático-pedagógica, oportunidade em que foram coletadas algumas sugestões para inclusão nesse projeto.

No dia 16/04/2024 foram ouvidos os representantes e vice-representantes de turmas e também os demais estudantes em plenária na sala multiuso, com apontamento de melhoria e sugestões.

Nas Coordenações coletivas semanais foram levantada as estratégias para lidar com situações que precisam ser enfrentadas no cotidiano da escola e também abordando metodologias e projetos pedagógicos até sua conclusão.

Resaltamos que a discussão do PPP não se encerra com a apresentação e atualização dele, é um processo contínuo e carence de aperfeiçoamento constante.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade de Ensino foi entregue à população em 22/02/2007, inaugurada em solenidade oficial no dia 29/06/2007, durante o governo de José Roberto Arruda. Criada inicialmente como Centro de Ensino Fundamental (CEF), atendia o ensino regular Anos Finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Em 2010 o então CEF São Bartolomeu se tornou Centro Educacional São Bartolomeu (CED), uma vez que passou a gerir também o Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de São Sebastião (UISS) conforme a portaria nº dia 38 de 25 de fevereiro de 2014.

Em 2017 Centro Educacional São Bartolomeu ampliou ainda mais seu atendimento com o intuito de atender alunos do Ensino Médio (EM), tendo em vista a grande demanda para essa etapa da educação básica em São Sebastião que estava em déficit. Quando a escola passou a ofertar o Ensino Médio, houve uma diminuição no número de espaços de apoio, uma vez que a escola perdeu as áreas da biblioteca e dos laboratórios de ciências e informática, que foram transformados em três salas de aula.

No ano de 2022 voltamos a atender apenas os Anos Finais do Ensino Fundamental e a EJA, neste ano também a escola criou a sala de leitura para sanar a ausência da biblioteca. Diante da situação pós-pandêmica que a comunidade escolar enfrentou no ano de 2020 e 2021 de isolamento social com o lock-down, seguido pela experiência de ensino híbrido ocorridos nesses dois anos a escola sentiu a necessidade de ofertar aos estudantes um laboratório de informática, porém em 2024 o laboratório de informática foi extinto, dando lugar a uma sala de aulas devido a grande demanda por vagas.

Em 2024 a escola é composta por 32 turmas regulares de Anos Finais, 05 turmas de EJA Interventiva, 2 turmas do ensino especial TGD/ TEA, 2 Salas de Recursos Generalista e 10 turmas da EJA noturno.

Hoje a escola é constituída pelos seguintes espaços físicos:

ESPAÇO	
32 Salas de aula (CC, CI, II)	2 Sala de Recursos
*1 Sala de Professor	1 Sala de Apoio (SOE)
*1 Sala de Coordenação Pedagógica	1 Sala Supervisão
1 Sala Multiuso	1 Sala Direção
1 Sala de Coordenação Ensino Especial e EEAA	1 sala Administrativa
1 Sala de Leitura	1 Sala Secretaria
2 Banheiros Professor	1 sala de TGD/TEA

6 Banheiros Estudantes	3 Sala de Eja interventiva
2 Quadras de Esportes sem cobertura	1 Espaço Horta
1 Sala dos servidores da limpeza e conservação com depósito	1 Cantina com depósito
1 Guarita de vigilante	2 depósitos pequeno embaixo das
	escadas
1 Depósito Central	1 Depósito da Caixa D'água

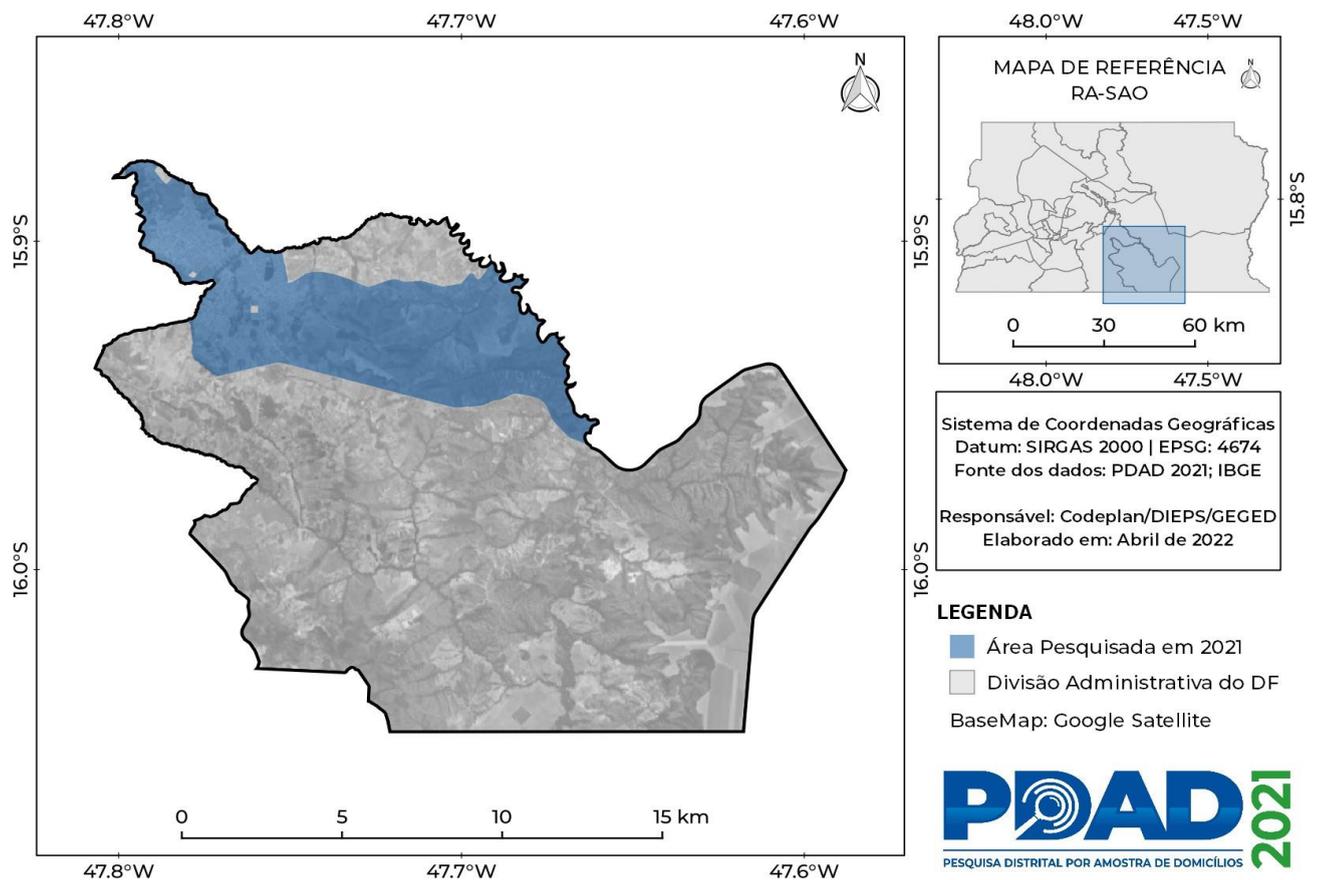
*compartilha o mesmo espaço

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

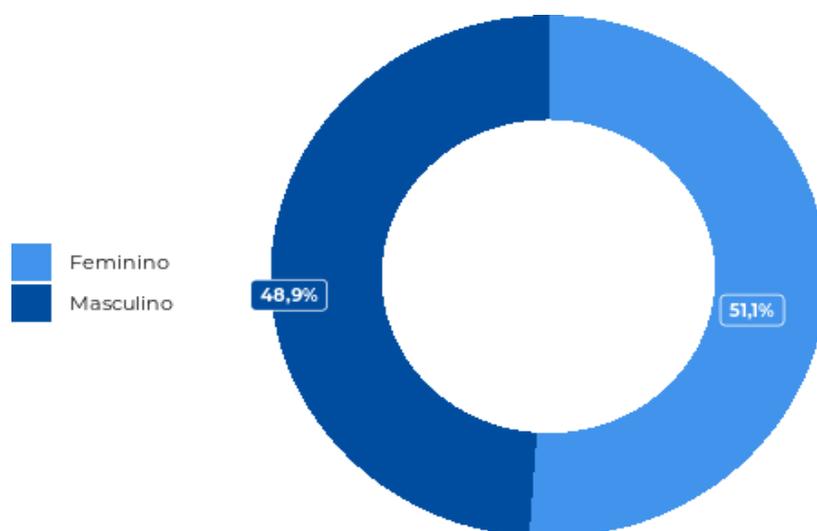
A Região Administrativa de São Sebastião – RA XIV – completa 31 anos em 25 de junho de 2024. O território da RA ocupa uma área de 26.270,52 hectares e o abastecimento de água na RA é realizado pelos reservatórios do Torto, Santa Maria, Bananal e Cabeça do Veado²³.

As terras que constituem a RA são resultado da desapropriação das fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha, no início das obras de construção de Brasília. Estas terras foram depois arrendadas através da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal e a ocupação da área foi motivada por oferta de comércio de areia e exploração de olarias e cerâmicas para suprir parte das demandas de construção civil durante a edificação do Plano Piloto. Após a finalização das obras do Plano Piloto, houve diminuição da necessidade de materiais de construção, pois também houve abertura das estradas que favoreciam a chegada de materiais industrializados em larga escala. Nesse período, os contratos de arrendamento expiraram e um núcleo urbano foi se estruturando aos poucos ao longo do córrego Mato Grande e Ribeirão Santo Antônio da Papuda, como resultado do parcelamento irregular do solo²⁴.

O nome São Sebastião é uma homenagem dada a um dos primeiros comerciantes a chegar. Sebastião de Azevedo Rodrigues, conhecido como Tião Areia, se instalou nas terras desapropriadas da fazenda Taboquinha e passou a retirar areia ao longo do rio São Bartolomeu²⁵. A Lei nº 467, de 25 de junho de 1993, criou oficialmente a Região Administrativa de São Sebastião, e esta passa a ser, assim, a data comemorativa do aniversário da cidade, que até então a região integrava a RA VII – Paranoá²⁶.



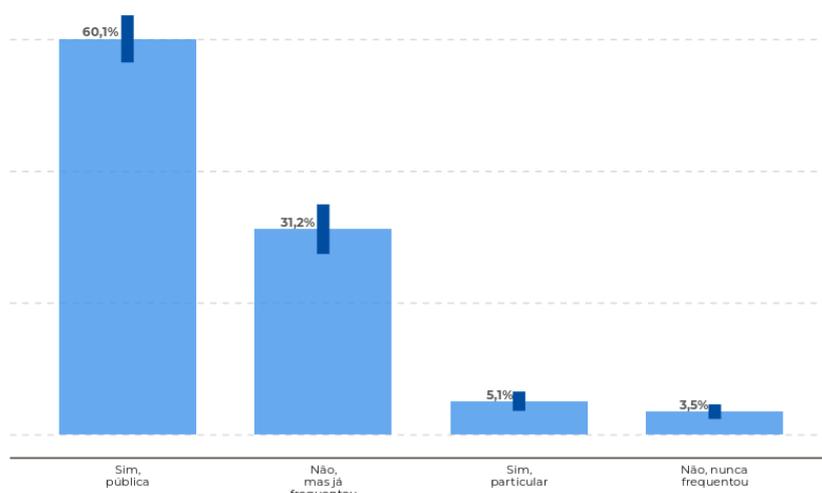
*Área de cobertura do São Sebastião na PDAD 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

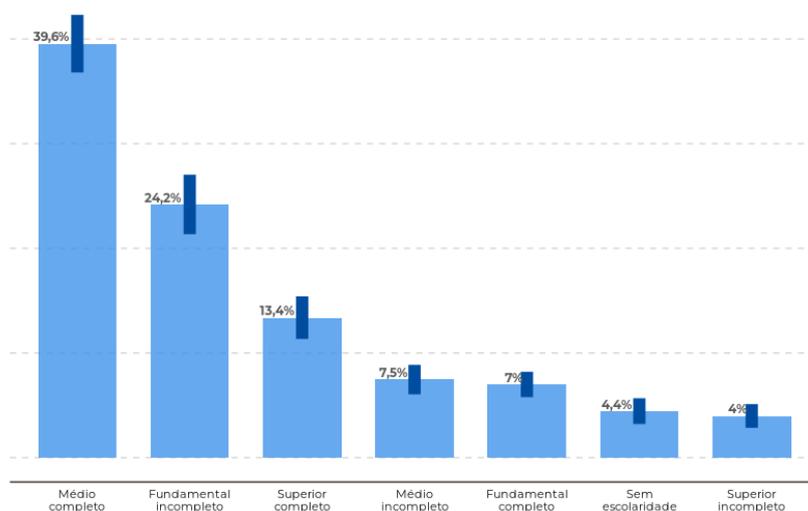
Sobre a escolaridade, 96,9% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 60,1% reportaram frequentar escola pública. Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 80,4% e o turno predominante era matutino (47,9%).

Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, São Sebastião, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

No que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 39,6% declararam ter o ensino médio completo.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

No CED São Bartolomeu temos o seguinte recorte da realidade escolar em 2024:

ESTUDANTES										
		REGULAR					EJA			
		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL	1ºSegmento	2ºSegmento	3ºSegmento	TOTAL
	Alunos	387	467	305	298	1.457	46	145	114	305

2023	Reprovados	6	27	6	3	48	-----	-----	-----	-----
	Dependência	-----	-----	-----	-----	0	-----	-----	-----	-----
	Abandono	0	3	6	3	12	-----	178	107	334
2024	alunos	224	192	312	335	1.063	27	160	117	304
	abandono	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Reprovados	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Dependência	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Dados retirados do movimento e rendimento da unidade escolar e I-Educar.

Estudantes que utilizam o transporte escolar	
Matutino	126
Vespertino	105
Total:	231

Estudantes Estrangeiros	23
--------------------------------	----

Estudantes Com dependência	01
-----------------------------------	----

Estudantes NEE												
BV	DI	TGD AUT/DI	S DOWN	DMU	TDAH	DF/BNE	DF/MNE	DISLALIA	DISLEXIA	TPA(c)	TC	TOD
0	10 7	57	09	02	26	02	07	01	04	10	01	01

Classe Especial	05	
EJA Interventiva	51	
Sala de Recursos	23	
Programa Superação	6º ANO	15
	7º ANO	10
	8º ANO	32

Os estudantes do CED São Bartolomeu são oriundos do DF, a maioria moradores de São Sebastião 1.119, porém tem uma parcela significativa de estudantes vindo de outros Estados e também de outros países, especialmente da Venezuela. Grande parte dos alunos que recebemos são provenientes da escola CAIC, Cerâmica da Bênção, Escola Classe 303 e Escola Classe 104 de São Sebastião.

A faixa etária dos estudantes do ensino regular de 11 a 17 anos, foram notados alunos fora da faixa etária idade/ano e foi então introduzido o Programa Superação no 6ºE-13 alunos, 7ºA-34 alunos e 8ºA-32 alunos para corrigir a distorção Idade/Ano.

No noturno a escola funciona com turmas de Educação de Jovens e Adultos, com os seguintes dados no 1º semestre de 2024:

SEGMENTOS/ETAPAS	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
1º SEGMENTO 1ª/2ª ETAPAS 1º SEGMENTO 3ª/4ª ETAPAS	02	31
2º SEGMENTO 5ª a 8ª ETAPAS	05	171
3º SEGMENTO 1ª a 3ª ETAPAS	03	122

Nossa escola é inclusiva, contamos com 5 turmas de Eja Interventiva e 2 turmas de Ensino Especial TGD/TEA.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No entendimento de Brandão, “a educação não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação ao meio. É uma atividade criadora, que visa a levar aos seres humanos a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz a fins exclusivamente utilitários como uma profissão. Abrange o homem em toda a extensão de sua vida. É um processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte.(BRANDÃO, 2007).

Ao refletirmos sobre a função social da escola, entendemos a educação como prática

social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, ou seja, o ser humano visto em sua totalidade e em sua relação com o outro, formando grupos sociais que, por sua vez, se relacionam na formação de uma sociedade.

Assim, a escola precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento adquirido e a valorização do conhecimento que o educando já traz consigo, tendo em vista que esse conhecimento é dinâmico e que se caracteriza como um processo em construção e em variados ambientes, sendo a escola um deles. Como conceitua Libâneo, “A educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais. [Ela é] uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal”. (LIBÂNEO, 2002 p. 64).

Nessa perspectiva do desenvolvimento social, cultural, profissional e afetivo do indivíduo, cabe à escola formar cidadãos críticos, éticos, autônomos, participativos, responsáveis, conscientes de seus direitos e deveres para exercer plenamente a cidadania, capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos, aptos para participar da vida econômica, social e política do país. Isso se faz a partir de um ambiente educacional onde a escola não seja apenas vista como local de instrução, mas também como local de debate e de aprendizado sobre a vida em sociedade.

Há de se considerar que a formação do aluno é influenciada, também, pela visão de mundo e pela responsabilidade que ele vai adquirindo frente aos desafios da conjuntura atual. Nesse sentido, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, estão as ações da Semana de Educação para a Vida, prevista no Calendário Escolar e, ao longo do ano letivo, as palestras, dias temáticos, debates, sobre drogas, sexualidade, autoestima, motivação, consciência política, valores humanos, exploração sexual e redes sociais. Notabilizou-se em 2023 a urgência de trabalhar-se a questão do bullying, cyberbullying, respeito às diferenças, inclusão e ética. Todos estes temas estão sendo trabalhados com foco na Cultura de Paz e com a participação da comunidade escolar contando com oficinas e palestras de psicólogos e agentes de segurança.

Conviver em sociedade é um exercício diário, viver em sociedade faz parte da humanidade, e torna-se um exercício social simples quando se percebe que dependemos uns dos outros e respeitamos as diferenças e as regras de conduta Moral e ética. A escola é o melhor espaço para exercer o comportamento com o meio uma vez que dividir o mesmo espaço, respeitar as diferenças, praticar a empatia e a colaboração são muito

intensas. Como passo inicial foram criadas as Normas de Convivência Compartilhada do CED São Bartolomeu que foram trabalhadas com os estudantes e professores e anexadas no Caderno dos alunos. as próximas ações foram a conscientização por parte dos professores, orientação educacional e supervisão, seguidas de palestras, rodas de conversa, trabalhos direcionados aos temas: Como enfrentar a Violência nas escolas e fora dela, Segurança em Ação, Bullying, Discriminação, Autoestima, inclusão, como evitar a violência física, verbal e virtual, A importância da “Boa Convivência na escola e fora dela”, entre outros temas com foco na Cultura de Paz.

É papel da escola assegurar a aprendizagem, criar condições para a construção do conhecimento, propiciar o desenvolvimento de habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas.

A ação de educar se estabelece entre indivíduos e não existe, a priori, sendo uma construção social. Dessa forma a escola é um espaço privilegiado que possibilita transformações sociais e individuais, de promoção do crescimento integral do indivíduo, por meio do envolvimento dos educadores, educandos e da família. A atividade docente faz parte dessa formação da ação educativa, na construção das intencionalidades coletivas em que a escola se insere, como afirma Charlot, segundo o qual a educação “é o processo por meio do qual um membro da espécie humana, inacabado, desprovido dos instintos e das capacidades que lhe permitiriam sobreviver rapidamente se apropria, graças à mediação dos adultos, de um patrimônio humano de saberes, práticas, formas subjetivas, obras. Essa apropriação lhe permite se tornar, ao mesmo tempo e no mesmo movimento, um ser humano, membro de uma sociedade e de uma comunidade, e um indivíduo singular, absolutamente original. A educação é, assim, um triplo processo de humanização, de socialização e de singularização”. (CHARLOT, 2000. p. 5).

Aproximar a comunidade escolar das ações realizadas no ambiente escolar se faz necessário. A família precisa estar presente na vida dos filhos e filhas, acompanhar junto com a escola o seu desenvolvimento, fazer parte da construção do espaço da escola, participando do processo educativo.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Como nosso lema “**Educar para cuidar, ensinar para transformar**” temos como missão:

Promover uma educação de qualidade, focada no social e, procurando ampliar os

tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens;

Primar pelo pleno desenvolvimento dos professores e estudantes, nos aspectos sociais, afetivos éticos e democráticos, com ênfase no protagonismo juvenil e na educação integral para que desenvolvam o espírito crítico, criativo e participativo;

Capacitar os estudantes para agir ativamente e construtivamente na transformação do seu meio e na sociedade como um todo.

Promover a integração e participação ativa da comunidade escolar por meio de estratégias didáticas diversas como palestras e oficinas que aproximem e fortaleçam os laços entre família e escola.

Proporcionar um ambiente seguro e estimulante, onde os alunos possam desenvolver todo o seu potencial acadêmico, social e emocional.

Promover a excelência acadêmica, a criatividade, a ética e os valores de cidadania, preparando os alunos para serem membros ativos e contribuintes positivos em suas comunidades locais.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICAS EDUCATIVAS

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Este artigo Constitucional é um direito e nós como escolas e educadores temos o dever de zelar pelo seu cumprimento aliando a lei às práticas pedagógicas de forma consciente e responsável para colaborarmos de forma ativa na formação do sujeito protagonista e transformador.

No CED São Bartolomeu os princípios norteadores e epistemológicos adotados estão voltados para a organização do currículo escolar adequado a nossa realidade social, a ligação entre as disciplinas acontece com a interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento, sendo de fundamental importância a formação do docente, o sentido social da educação e a qualidade do ensino que promove as aprendizagens.

Nossa escola atua com o Ciclo das aprendizagens orientado pelos documentos da Secretaria de Educação do DF, tais como o Currículo em Movimento, Diretrizes de aprendizagens.

Adotamos a Pedagogia Histórico Crítica dos conteúdos da e da Psicologia Histórico-

social, que utiliza uma abordagem de ensino que incita os estudantes a questionarem e a desafiarem as crenças e práticas que lhe são ensinadas e desenvolvero espírito crítico e a busca por uma sociedade mais humana.

Utilizamos como pressupostos epistemológico, didático e pedagógico com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Enfatizamos a avaliação formativa porque acreditamos que é uma forma mais profunda e individual de avaliar o processo de aprendizado dos alunos e nossa base são os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania. Educação em e para os direitos humanos e Educação para a Sustentabilidade). Utilizamos os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) que: Democratiza o saber e possibilita as aprendizagens em uma perspectiva de Inclusão; promove as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores; leva a compreensão do ambiente natural social, da diversidade étnico-cultural, dos direitos humanos e demais princípios da vivência humana; fortalece os vínculos da família com a escola e sobretudo compreende o estudante como sujeito central do processo de ensino na perspectiva de protagonismo estudantil.

Entre os princípios epistemológicos que adotamos estão:

- A) A unicidade entre teoria e prática (práxis);
- B) A interdisciplinaridade e a contextualização;
- C) A flexibilização.

Cientes da responsabilidade com sua função social, o CEd São Bartolomeu adota, como sugerido no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, o princípio da Educação Integral assim entendido não apenas no seu aspecto *quantitativo* - como mero aumento da carga horária - mas também *qualitativo* - com a formação plena do estudante.

Para tal, estamos caminhando para que sejam levados em conta os fundamentos pedagógicos da Integralidade, Intersetorização, Transversalidade, Diálogo escola-comunidade, Territorialidade, Trabalho em rede.

Dessa forma faz-se muito importante o trabalho na perspectiva dos eixos temáticos transversais em ações e projetos a serem desenvolvidos. O trabalho interdisciplinar também tem como fundamento o melhor aproveitamento desse tempo de atividades.

Devemos avançar mais e reafirmar posições que já assumimos como unidade de ensino como, por exemplo, a maior participação da comunidade escolar nas ações da

escola. Esse é um momento de preocupação com o trabalho a ser realizado em 2024. Estamos empenhados em fazer com que o nosso trabalho pedagógico convirja para o que está previsto no Currículo em Movimento, de forma a continuarmos a proporcionar, de forma segura, espaços sadios de sociabilidade, inclusão e aprendizado.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas geralmente são definidas com base em diversos aspectos, visando melhorar a qualidade do ensino, promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. O Centro Educacional São Bartolomeu, dentro de suas atribuições e metas visa a:

1. **Melhoria do Desempenho Acadêmico:** elevar o desempenho dos alunos em todas as áreas do conhecimento, incluindo língua portuguesa, matemática, ciências e outras disciplinas. Isso pode envolver a implementação de estratégias pedagógicas eficazes, programas de reforço escolar, apoio individualizado aos estudantes com dificuldades e avaliação contínua do progresso acadêmico.
2. **Redução da Evasão Escolar:** Combater a evasão escolar é uma meta importante para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação e permaneçam na escola até a conclusão do ensino fundamental. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas que identifiquem as causas da evasão, ofereçam suporte emocional e social aos alunos, e promovam a valorização da educação pela comunidade. Melhorar em 20% o índice de evasão e 10% o de reprovação até o final do ano, levando-se em conta que o CED São Bartolomeu já reduziu consideravelmente estes índices.
3. **Inclusão e Equidade:** Uma escola pública deve buscar a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem étnica, socioeconômica, cultural, gênero ou necessidades especiais. As metas relacionadas a esse aspecto incluem garantir o acesso igualitário a recursos educacionais, combater a discriminação e o preconceito, e promover um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. Isso significa intensificar em 1000% a participação dos alunos especiais e diagnosticados nas atividades culturais e pedagógicas da escola.
4. **Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais:** Além do aprendizado acadêmico, definir metas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, empatia, colaboração e pensamento crítico. Isso pode ser feito por meio de programas extracurriculares, atividades de

educação socioemocional integradas ao currículo e parcerias com instituições e profissionais especializados.

5. Fortalecimento da Participação da Comunidade: Buscar o envolvimento ativo dos pais, responsáveis, alunos, professores e demais membros da comunidade no processo educacional. Metas nesse sentido podem envolver a criação de espaços para diálogo e colaboração, o estabelecimento de parcerias com organizações locais, e a promoção de eventos e atividades que aproximem a escola da comunidade. Com isso, aumentar em 50% a Gestão Participativa Democrática com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.
6. Acesso Universal: Garantir um ensino de qualidade, o pleno desenvolvimento do indivíduo preparando-o para a cidadania até o final do ensino Fundamental.
7. Diversidade e Respeito: Promover um ambiente escolar inclusivo, onde a diversidade é valorizada e respeitada. Isso envolve combater o preconceito, a discriminação e o bullying, e promover a compreensão e a empatia entre os alunos, independentemente de sua origem étnica, socioeconômica, cultural, religiosa, de gênero ou de orientação sexual. Diminuir em 50% o bullying, cyberbullying, agressões, racismo e discriminação até o final do ano.
8. Suporte Individualizado: Oferecer suporte individualizado e personalizado aos alunos com necessidades especiais, garantindo que recebam os recursos e o acompanhamento necessários para alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Isso pode envolver a implementação de salas de recursos multifuncionais, a contratação de profissionais especializados, e o desenvolvimento de planos educacionais individualizados (PEIs).
9. Integração e Participação: Aprimorar os conhecimentos adquiridos durante todo o ensino fundamental contribuindo para o processo de formação do estudante de forma que possibilite a autonomia intelectual e moral assim como o convívio social.
10. Formação Continuada: Oferecer formação continuada e apoio aos professores e demais profissionais da escola para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula e promover práticas pedagógicas inclusivas. Isso pode incluir cursos de capacitação, workshops, troca de experiências e ações de sensibilização sobre inclusão e diversidade, e incentivando-os a participarem de cursos da EAPE, sobretudo nas áreas trabalhadas e em temas referentes à Cultura de Paz;

11. **Parcerias Comunitárias:** Estabelecer parcerias com instituições e organizações da comunidade para ampliar os recursos disponíveis para promover a inclusão na escola. Isso pode incluir parcerias com centros de reabilitação, associações de pais e amigos de pessoas com deficiência, ONGs e outras entidades que trabalham com inclusão e acessibilidade.

09. OBJETIVOS

9.1 Geral

Objetivos de aprendizagem acadêmica:

- a. Dominar habilidades básicas de leitura, escrita e matemática.
- b. Desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.
- c. Adquirir conhecimento em diversas áreas de estudo, como ciências, humanidades e artes.
- d. Aprender a aplicar conceitos aprendidos em contextos do mundo real.

Objetivos de aprendizagem social e emocional:

- a. Desenvolver habilidades de comunicação eficazes.
- b. Praticar a empatia e o respeito pelos outros.
- c. Aprender a trabalhar de forma colaborativa em equipe.
- d. Desenvolver habilidades de autorregulação emocional e gerenciamento do estresse.

9.2 Específicos

- Fortalecer as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo atividades, eventos e parcerias;
- Propiciar ao aluno a construção de sua identidade, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da curiosidade pelo inusitado e do despertar de suas potencialidades;
- Possibilitar aos alunos um desenvolvimento harmônico de conjunto de habilidades que levam à construção de competências necessárias para um bom desempenho no ensino médio e exercício da cidadania;
- Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito, conversa e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da

comunidade escolar, resolvendo casos excepcionais através da mediação;

- Implementar o Projeto de Superação da SEE-DF no 6º, 7º e 8º ano para adequar a idade/série dos nossos alunos que se encontram em incompatibilidade idade/ano;
- Incentivar a formação e treinamento de professores e demais funcionários para a área da educação especial e inclusão;
- Fomentar práticas pedagógicas democráticas e inclusivas a toda comunidade escolar.
- Destinar as primeiras semanas do ano letivo para avaliação diagnóstica, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem;
- Desenvolver um trabalho de alfabetização e letramento em conjunto com a EEAA, visando ajudar a problemática do analfabetismo que sobrevive ainda no ensino fundamental e na educação inclusiva, bem como trabalhar o letramento que envolvem a leitura e a escrita;
- Preparar os alunos para prova de larga escala SAEB; Trabalhar em todas as disciplinas a interpretação de texto; Incentivar a Recuperação Contínua

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A nossa proposta pedagógica tem como base: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCNEF); o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014); às Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996; a Lei da Gestão Democrática nº 4.751/2012; e a Base Nacional Curricular Comum.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância dos sujeitos na construção da história, sujeitos esses que *“são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade”* (Currículo, 2014, p. 32).

Nessa perspectiva enfatiza-se a importância de se levar em conta o contexto sociocultural e econômico do educando, promovendo o estudo do conhecimento científico adquirido a partir das experiências vividas no cotidiano. Dessa forma, o aluno é colocado como protagonista do processo ensino- aprendizagem e o professor como mediador na construção do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações planejadas pedagogicamente, visando à formação do indivíduo histórico e social.

Toda essa abordagem vem ao encontro da concepção de Educação Integral proposta pela SEEDF que visa a formação cidadã para participação ativa na sociedade, o que pressupõe o envolvimento da comunidade escolar nas ações realizadas na e pela escola, assim como na construção coletiva do Projeto Pedagógico.

Dessa forma, a escola é um espaço de interação e convívio social, que deve oferecer ferramentas e oportunidades para aprendizagens significativas e para a construção do conhecimento acadêmico. Nessa perspectiva, a Educação Integral se materializa como a oferta de um ensino público de qualidade, que é um direito do educando e dever do Estado, constituindo-se como uma política de inclusão, de fomento à participação cidadã e à formação crítica dos estudantes.

Princípios da Educação Integral:

- Integralidade: Formação integral dos estudantes, à sua completude, considerando-o como um sujeito individual (subjetivo) e social (coletivo);
- Intersetorialidade: Possibilidades de potencialização de serviços públicos em prol da educação de qualidade e da formação integral dos estudantes;
- Transversalidade: Deve ser vista como uma estratégia de ação, programada e estruturada, de forma a possibilitar a articulação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e questões da vida real;
- Diálogo escola e comunidade: O diálogo entre escola e comunidade é elemento imprescindível para a oferta de educação de qualidade. Na Educação Integral, essa articulação torna-se ainda mais necessária, pois a legitimação dos saberes comunitários como parte da vida e da formação do estudante demanda o reconhecimento da escola como um espaço comunitário. Nessa direção, a escola deve considerar a participação da família não só para falar dos problemas, mas, sobretudo, para pensar em formas possíveis de planejamento e ação;
- Territorialidade: A escola vivencia experiências individuais, comunitárias, sociais, relações de trabalho, entre outras, em lugares onde numa situação real de vida exercita a capacidade humana de aprender. Portanto, assegurar os tempos e espaços de convivência, os quais se efetivam nas relações sociais, envolvendo os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes, o poder público etc., significa reconhecer que a educação acontece em outras esferas (inclusive mais de uma Unidade Escolar) e com diferentes ferramentas educativas;

- Trabalho em rede: Na perspectiva da Educação Integral, não há como a escola dar conta da formação do estudante se não houver uma rede de apoio e uma articulação que imprima uma corresponsabilização pelo seu processo formativo e educativo. Com vistas ao processo de ação comunitária, é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução das ações que visam o processo educativo, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante.

10.1 Teorias Críticas e Pós-Críticas

As teorias curriculares críticas basearam o seu plano teórico nas concepções marxistas e também nos ideários da chamada *Teoria Crítica*, vinculada a autores da Escola de Frankfurt, notadamente Max Horkheimer e Theodor Adorno. Outra influência importante foi composta pelos autores da chamada *Nova Sociologia da Educação*, tais como Pierre Bourdieu e Louis Althusser.

Já as teorias curriculares pós-críticas emergiram a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

10.2 Pedagogia Histórico-Crítica

Acreditamos que a organização curricular não está restrita apenas à série/ano e sim a uma construção social. A escola deve criar ações que sejam capazes de facilitar a prática social dos educandos. Entendemos que a Pedagogia Histórico Crítica seja a mais adequada, uma vez que a mesma possui pressuposto teórico-metodológico no Currículo em Movimento do Distrito Federal e propõe uma didática em cinco etapas:

- Prática Social Inicial (comum a professores e estudantes);
- Problematização (identificação, pelo socioeducando, de questões a serem resolvidas a partir de sua prática social/realidade);
- Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas elencados);
- Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade);
- Prática Social Final (retorno à prática social inicial com uma visão mais ampla, transformação da realidade).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal reafirma em

seus Pressupostos Teóricos que a escolha da *“Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes [...] É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais”*.

Esta metodologia de trabalho também é respaldada pela resolução nº 3 de 13 de maio de 2016 do Conselho Nacional de Educação, Cap. I Art. 04, Parágrafo II, III e IV, prevê a escolarização como estratégia de reinserção social plena, articulada à reconstrução de projetos de vida e a garantia de direitos. A progressão com qualidade mediante o necessário investimento na ampliação de possibilidades educacionais. O investimento em experiências de aprendizagem social e cultural relevantes, bem como do desenvolvimento progressivo de habilidades, saberes e competências.

10.3 Psicologia Histórico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural foi desenvolvida por Lev Semionovitch Vigotski no início do século XX. Tendo a especificidade de compreender a construção psíquica do sujeito, com base na relação que este estabelece com a sociedade histórica e cultural na qual está inserido, essa teoria tem sido significativa para diversas áreas, entre elas, a Psicologia. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural, apresenta concepções diferenciadas de sujeito e das relações que este estabelece com o mundo, possibilitando compreender suas especificidades e construir sua própria identidade.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Compreendemos que a Organização Curricular não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos divididos por ano/série, mas compreende, também, uma construção social do conhecimento, na qual as ações, dentro e fora da escola, devem ser planejadas coletivamente a fim de que os alunos possam desenvolver habilidades e atingir as aprendizagens.

A proposta curricular feita para o Ensino Fundamental caracteriza-se por ser uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. Esse formato curricular requer a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas,

presentes no conceito dos multiletramentos. (Currículo da Educação Básica, 2014).

Nesse sentido, após leitura e estudo dos cadernos do Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos e do Ensino Fundamental, vimos que podemos melhorar nossa prática pedagógica no que se refere à promoção da interdisciplinaridade que não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo real, onde os problemas são raramente solucionados dentro dos limites de uma única disciplina. Além disso, ela estimula habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas, que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

São exemplos de atividades interdisciplinares desenvolvidas na escola as atividades extracurriculares que promovam a interdisciplinaridade, como clubes, grupos de pesquisa ou competições acadêmicas, projetos temáticos, trabalho em equipe dos professores e aprendizagem baseadas em problemas.

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas e ambientais em todo o trabalho pedagógico, tais temas estão inseridos em nossa grade perpassando o currículo como tema essencial na discursão e formação cidadã, temas como:

Direitos e deveres dos cidadãos, participação política, respeito à diversidade cultural e promoção da igualdade de direitos, visando formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de contribuir para a construção de uma comunidade mais justa e democrática. Reconhecemos e valorizamos a diversidade étnica, cultural, religiosa e linguística presente na sociedade. Promovendo o respeito à diversidade e o combate à discriminação, preconceito e intolerância.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Organização dos tempos e espaços

Nossa escola atende todos os turnos: matutino, vespertino e noturno. Dividimos nosso funcionamento e tempo de escolarização nos seguintes horários:

Horário das Aulas	
Matutino	07:15 às 12:15h
Vespertino	13 às 18h

Noturno	19 às 23h
---------	-----------

No Ensino Fundamental os estudantes assistem diariamente as seis aulas de disciplinas variadas, cada aula com 50 minutos de duração.

Ensino Fundamental	Ciclo	Bloco	Ano
Anos Iniciais e Finais	2º e 3º	Multiblocos	1º ao 9º anos (classe especial)
Anos Iniciais	2º	Multietapas	1ª a 4ª Etapas (EJA Interventiva)
Anos Finais	3º	I	6º e 7º anos
Anos Finais	3º	II	8º e 9º anos

Na EJA o aluno assiste, diariamente, a cinco aulas, sendo duas de 50 minutos, duas de 45 minutos e uma de 40 minutos. No caso da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a modalidade é presencial e é oferecida em regime semestral para toda a Educação Básica, comportando os seguintes segmentos e suas respectivas etapas:

Segmento	Etapas
1º segmento: Multisseriação	1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas
2º segmento	5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas
3º segmento	1ª, 2ª e 3ª etapas

No ensino regular os estudantes têm tolerância de 10 minutos para entrar na escola. Após esse horário, ele poderá entrar acompanhado de um responsável ou com justificativa.

O lanche é servido às 09h20 (manhã) e às 15h10 (tarde) e 19h00 (noite). Os representantes da turma buscam o lanche na cantina, que é servido em sala.

No diurno, o intervalo acontece das 10h15 às 10h30 (manhã) e 14h30 às 14h45 (tarde).

As salas de aula ficam trancadas durante o intervalo, com o material dos alunos e professores. É proibida a permanência de alunos nas salas durante o intervalo. Não tendo tolerância de entrada em sala após o término do intervalo.

Para melhor funcionamento da escola, os alunos estão autorizados a ir ao banheiro e beber água de preferência no 2º e 5º horários, pois os outros horários estão próximos do intervalo e horário de entrada e saída. Para se ausentar da sala, os alunos precisam pedir autorização ao professor.

Os alunos devem trazer uma garrafa de água, para não precisar se ausentar da

sala com frequência.

Cada turma tem um professor conselheiro, que a representará conforme previsto nas suas atribuições de acordo com o projeto, tais como: avaliar os estudantes atribuindo 1,0 ponto na composição da nota lançada separadamente por todos os professores em todas as disciplinas, participação ativa nos conselhos, eleição dos representantes de turma, acompanhar o desenvolvimento de sua turma, contando com o instrumento “Diário de Bordo” caderno específico para cada turma alimentado diariamente por todos os professores.

Cada turma tem também representante e vice-representante.

Adotamos a avaliação multidisciplinar temática, denominada “prova multi” que somará 3,0 pontos na composição da nota devendo ser lançada separadamente.

O uso do uniforme é obrigatório dentro das instalações da escola. É obrigação do estudante trazer o material escolar.

Nos dias de aula de Educação Física, os alunos devem vir com vestimenta adequada, inclusive tênis. A vestimenta de Educação Física inclui o uniforme, obrigatoriamente.

Caso o aluno tenha alguma restrição para atividades físicas, deve entregar um atestado médico na escola.

De acordo com as normas do Centro Educacional São Bartolomeu, as sanções disciplinares serão adotadas conforme determina o Regimento das Escolas Públicas do DF São elas:

1. Advertência oral;
2. Advertência escrita;
3. Suspensão de 1 a 3 dias;
4. As transferências compulsórias

O item 1 pode ser aplicado pelo professor, estando os demais submetidos à Direção/órgãos colegiados da escola. Serão autorizadas, excepcionalmente, as transferências compulsórias, por deliberação dos órgãos colegiados da escola/Direção.

12.2 Relação escola e comunidade

Desde o início do processo de elaboração do PPP, buscamos, sobretudo, a construção de uma identidade para esta instituição de ensino, compreendendo que comunidade escolar deve ser vanguarda nesse processo de edificação de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades e os conflitos, em

busca de uma cultura de paz.

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente.

Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração da PPP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal projeto no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo.

A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. A instituição busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os alunos a ter sucesso acadêmico e profissional.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Apesar de todos os apontamentos, verificamos que não temos uma participação efetiva de toda a comunidade nas decisões escolares e muitas das vezes limitadas a questões disciplinares ou entrega de notas.

12.3 Metodologia de ensino

O objetivo principal das diversas metodologias adotadas no CED é criar um ambiente de aprendizagem eficaz e engajador, onde os alunos possam adquirir conhecimento, desenvolver habilidades e alcançar sucesso acadêmico. Nossos educadores adaptam ou combinam diferentes metodologias para atender às necessidades específicas de seus alunos e objetivos de ensino. Abaixo citamos algumas adotadas em nossa escola:

- 1) Aula expositiva: O professor apresenta de forma verbal, muitas vezes apoiados por recursos como slides, quadro-negro ou projetor.
- 2) Aprendizagem em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação prática do conhecimento adquirido, frequentemente em grupos colaborativos.
- 3) Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em conjunto para alcançar objetivos educacionais, colaborando e compartilhando conhecimentos.
- 4) Aprendizagem individualizada: Os alunos progredem em seu próprio ritmo, com o

professor adaptando o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.

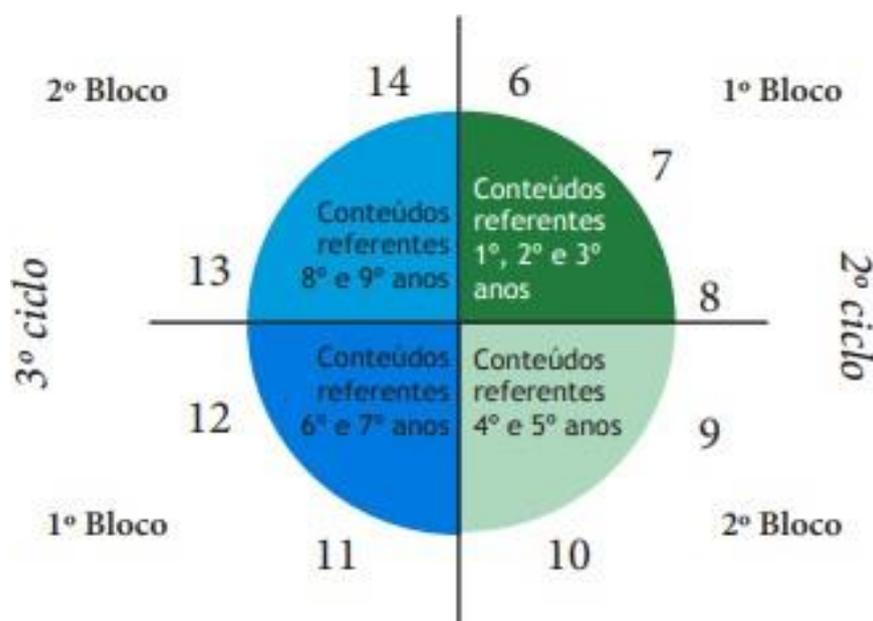
- 5) Aprendizagem em jogos: Utiliza jogos e atividades lúdicas para envolver os alunos, motivá-los e facilitar a aprendizagem de conceitos e habilidades.

12.4 Organização Escolar: Ciclos

A rede pública do Distrito Federal é organizada em ciclos para as aprendizagens. Tal opção se justifica pela necessidade de reorganização do trabalho pedagógico e dos tempos e espaços escolares numa perspectiva inclusiva e emancipatória, favorecendo desenvolvimento dos estudantes.

A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental I e II foi aprovada pelo Conselho de Educação do DF em dezembro de 2013 por meio dos Pareceres nº 225/2013 e nº 251/2013, homologados pela SEEDF mediante as Portarias nº 285/2013 e nº 304/2013, respectivamente.

A meta principal da organização em ciclos é garantir a conclusão do Ensino Fundamental dos seis aos catorze anos, ao mesmo tempo em que devem ser garantidas oportunidades de aprendizagem ao longo desse processo. O ciclo privilegia e reconhece a aprendizagem ao seu tempo, não colocando como regra geral que todos devem aprender no mesmo ritmo, ou seja, alguns estudantes necessitam de um tempo maior para alcançar as aprendizagens desejadas.



13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMA E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

1 - PROJETO HORTA ESCOLAR E COMPOSTAGEM ORGÂNICA

Histórico

O projeto iniciou no ano de 2018 com a criação da horta na área interna do CED São Bartolomeu, com 10 canteiros e o plantio de várias ervas e hortaliças como capim-santo, couve, cebolinha, mastruz, entre outras. Foi realizada a compra de algumas ferramentas como enxada, mangueira, ancinho, entre outras. Mas não houve uma continuidade do projeto e a horta ficou sem suas devidas manutenções. No ano de 2019 o projeto se consolidou, com a participação de pais e mães de alunos matriculados na escola, da Emater e da Horta Girassol. Então, os estudantes puderam fazer oficinas no espaço da horta girassol e serem multiplicadores na Horta do São Bartolomeu.

Durante as aulas de PD e de Ciências do turno matutino, a professora desenvolveu atividades de ensino sobre adubação, retirada de ervas daninhas, plantio e colheita das verduras e legumes. O resultado da produção da Horta foi destinado à comunidade escolar durante os dias letivos temáticos do 3º e 4º Bimestre.

Um dos motivos do projeto busca envolver os pais e alunos com a horta foi evitar o abandono e manter os devidos cuidados com o espaço de produção como parte do cotidiano da escola e comunidade.

A compostagem e o canteiro de ervas medicinais são uma novidade agregada ao projeto e não foram implementadas ainda nos anos de 2019/2020/2021,2022 sendo prevista para o presente ano de 2023.

Objetivo- As atividades propostas para os educandos durante os trabalhos na Horta servirão como aprendizagem do manejo, combate ao estresse do cotidiano, momento de socialização com atividades pré-estabelecidas e uma porta para o mercado de trabalho, já que o conhecimento adquirido na horta pode ser empregado na vida profissional futura do estudante.

As atividades do projeto horta e compostagem na escola contribuem para incentivar uma prática social entre os alunos, pais e comunidade, promovendo o acesso ao projeto e estimulando o consumo de hortaliças. É importante apresentar um exemplo de agricultura auto sustentável e menos agressiva à natureza, divulgar a importância de uma horta orgânica e demonstrar a criação e o manejo da compostagem. A horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes

vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Alguns outros objetivos são: incentivar os alunos a reciclar os resíduos produzidos na cantina da escola e em suas próprias casas; levar a vivência da prática para o cotidiano; incentivar a participação dos pais e fazer proveito das suas experiências.

Metodologia

Serão levadas a efeito no manejo da horta os seguintes procedimentos: irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação; retirar plantas invasoras; afofar a terra próxima às mudas; completar nível de terra em plantas descobertas; observar fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus); realizar a colheita e higienização das hortaliças; e utilizar na horta o adubo produzido na composteira.

2 - PROJETO MOVIMENTO CULTURAL BARTÔ

Histórico

O Show de Talentos iniciou-se em 2016 com o nome de SBMix. Nesse momento foram realizadas apenas mostras de músicas e danças elaboradas pelos estudantes, sem a ocorrência da parte competitiva. O SBMix envolveu vários segmentos da escola contando inclusive com a participação de professores que são músicos amadores e se reuniram para apresentar algumas canções.

No ano de 2017 o projeto se efetivou no momento da Gincana que aconteceu com a temática “Países da América Latina”. Dessa forma a mostra aconteceu com base nas danças e músicas típicas dos países das equipes participantes (Argentina, Colômbia, México, Cuba, Peru). As apresentações foram competitivas, pois foram avaliadas e contaram como pontuação para a Gincana.

Em 2018 foi realizado o Festival de Talentos e Cultura com a temática ‘Programas de auditório dos anos 80’. Dessa vez, o envolvimento da equipe docente foi maior, sendo que houve professores caracterizados como apresentadores desses programas televisivos, além da organização de um corpo de jurados. O número de apresentações e o interesse dos estudantes aumentou, de forma que o espaço de sociabilização foi consolidado e o Festival passou a ter maior visibilidade na comunidade de São Sebastião.

Nos anos de 2020 e 2021 o projeto não foi realizado devido à pandemia. Em 2022 o projeto aconteceu e movimentou os intervalos, as apresentações ocorreram com o intervalo estendido a cada dia da semana de 15 em 15 dias, não teve uma temática específica, mas funcionou com a temática de Cultura de paz, pois estavam ocorrendo muitas brigas. Não teve perfil competitivo, e serviu como interação entre os estudantes, o resultado foi muito positivo.

Objetivo

Estimular que a arte e cultura em suas várias dimensões, possam ser vivenciadas, sentidas e trabalhadas pela comunidade escolar de forma solidária, participativa e construtiva em um ambiente escolar e comunitário.

Este projeto parte da concepção de que o estudante deve se desenvolver integralmente durante a vida escolar, que a escola contempla o aspecto cultural, artístico, humano e criativo da vida, melhorando as relações interpessoais, se tornando mais aptos a construir a arte, vivenciar a cultura e a senti-las em profundidade. A parte competitiva deve primar pela ética e harmonia e prevê uma premiação para os vencedores.

Metodologia

Apresentações culturais de alunos, professores, funcionários e convidados no intervalo cultural que será realizado a cada quinze dias.

Aos Sábados serão realizadas oficinas aos estudantes que culminaram com a exposição e apresentações dos trabalhos executados.

Participação de personalidade local e regional para interação com a família, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Atividades culturais e recreativas envolvendo família e escola preferencialmente aos sábados.





3 - PROJETO FEIRA DO CONHECIMENTO

Histórico

A Feira do Conhecimento de CED São Bartolomeu surgiu a partir da reunião de duas feiras que ocorriam de maneira separada, a Feira de Ciências e a Feira Literária. Em 2017, o momento científico previsto no presente projeto recebeu a parte literária, de forma a agregar a cultura literária e artística como forma de conhecimento e de formadora de um outro olhar sobre o mundo.

Em 2018 a feira reuniu os dois turnos em um único momento e houve realização de trabalhos onde a parte científica se consolidava a partir de perspectivas culturais e vivências dos próprios alunos. Um exemplo disso foi o trabalho de microscopia com vegetais típicos da região ou presentes na cultura alimentar dos estudantes, além de um trabalho a respeito de Diversidade Indígena, assunto que despertou grande interesse nos estudantes do 6º ano da disciplina de PD2. Em 2019 os alunos participaram da Feira da Feira de Ciências da CRE de São Sebastião.

Em 2020 e 2021 não foi realizado devido à pandemia. Em 2022 não foi realizada.

Objetivo

O projeto prevê vários momentos distintos onde os estudantes têm a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento por meio de aulas teóricas em

sala de aula e, posteriormente, com apresentações para toda escola nos dias de exposição de trabalhos e experimentos.

Os trabalhos melhor avaliados serão classificados para participar do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, organizado pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

Este projeto é a concretização de uma necessidade cada vez mais frequente na sociedade atual, que é da escola desenvolver atividades que contemplem a inclusão dos alunos em projetos de iniciação ao conhecimento científico-tecnológico, proporcionando aos mesmos uma melhora na compreensão destas temáticas, se tornando mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, fazendo escolhas, procurando ajuda quando necessário e adotando ações que melhorem o seu bem-estar.

Assim, a escola tem a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Metodologia

- Aulas teóricas e práticas
- Apresentação dos trabalhos e experimentos para toda a escola
- Classificação dos melhores trabalhos para participação da Feira de Ciências

4 - PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

Histórico

O projeto se realiza desde 2011 com a liderança da professora Vilma Gomes, na época supervisora da escola e, ao longo dos anos, outros profissionais foram assumindo a organização do evento.

O projeto é desenvolvido durante o 3º e 4º bimestres pelos professores em suas áreas, com a construção de trabalhos, dicionários, exposições de arte, apresentações de dança e canto, assim como pesquisas com gráficos, convidados de fora da escola, construção de textos, exposição de fotografias, construção de cantigas de capoeira, entre outras atividades. Toda a escola é envolvida no Projeto, construindo assim um laço em prol da valorização da população negra.

A cada ano o evento vai crescendo e se consolidando, pois aumenta o interesse não só dos alunos e alunas como dos professores que não se sentem à vontade com o tema, mas quando veem o desenvolvimento do projeto, se empolgam e acabam realizando

lindos trabalhos.

A confecção dos trabalhos conta com o apoio primordial da gestão da escola em relação à compra de materiais, aluguel de som e atrações de fora. Durante os anos, a evolução é inegável com mais produções artísticas, plásticas, musicais e trabalhando a socialização entre os alunos, o respeito pelas diferenças e a capacidade de aceitação do outro como ele é.

A evolução do Projeto se tornou um grande evento com grande visibilidade também pela participação de pais e mães que vão até a escola prestigiar seus filhos num momento de diversão e lazer.

Antigamente, se reservava um momento do dia para realização do Projeto, eram poucas horas, mas o evento cresceu tanto que se tornou algo a ser realizado em todos os horários de aula com artistas e plateia ansiosos para ver o que iria acontecer.

Em eventos passados ocorreram apresentações de capoeira de grupos da cidade, apresentações musicais de professores, exposições e visitas de outras escolas, assim como salões de beleza para trabalhar a autoestima dos estudantes.

Em 2020 e 2021 aconteceu pelas redes sociais devido a pandemia, foram trabalhados teatros, várias oficinas, palestras, entrevistas, alunos desenvolveram vídeos, músicas, poesias, cartazes etc.

Em 2022 foram desenvolvidas atividades nos dois turnos, com trabalhos e temáticas bem diversas. Tivemos: teatro, música, dança, desfile, oficinas de turbantes, grafite e bonecas e cartazes diversos.

Objetivo

O Projeto Consciência Negra do CED São Bartolomeu tem por finalidade trabalhar a diversidade cultural e, principalmente, a conscientização da importância da História dos povos negros do mundo. É necessário ressignificar o papel da África e sua importância na formação cultural do Brasil e da América Latina. Por muito tempo, a perspectiva histórica eurocêntrica relegou à África a um lugar de sujeito de menor importância ou apenas de fonte de mão-de-obra.

A educação do século XXI propõe um resgate da importância histórica africana na cultura, literatura, ciência, geografia, matemática, filosofia, sociologia brasileiras, além de propor ações afirmativas de valorização da identidade negra.

Os trabalhos realizados na escola se tornaram fundamentais para autoestima de alunas e alunos e conseguiram encorajar aqueles e aquelas a se mostrarem para o mundo com seus diversos talentos e criatividade e revalorizarem sua identidade.

O eurocentrismo presente na educação do século XX buscava construir a invisibilidade e desmerecimento dos africanos que fizeram parte da formação deste país e da América. Os trabalhos realizados dentro do CED São Bartolomeu desde 2011 se constituíram sob uma nova perspectiva histórica sobre a África, tornando o conhecimento da História desse lugar algo gratificante, lúdico e significativo. Ao longo dos anos a transformação dos alunos principalmente na questão de assumir suas características físicas foi gritante e emocionante.

Metodologia

Primeiramente, é feita uma apresentação do Projeto na Semana Pedagógica da escola. Em seguida é discutido e aprovado a temática do ano em questão pela gestão e professores.

Após, faz-se a divulgação do tema para todos os docentes e explicação da importância e fundamento do Projeto. É feita a discussão e organização durante as coordenações sobre a realização dos trabalhos, apresentação deles pelos professores, apresentação da lista de materiais necessários, assim como espaços para ensaios e produções.

Nesse momento, começa a organização e definição dos horários de ensaio e produção dos trabalhos, confecção dos figurinos, realização de coreografias e ensaios de cantos, definição das apresentações, exposições, ensaio geral e, finalmente, a culminância do Projeto.





5 - PROJETO JOGOS ESCOLARES

Histórico

O CED São Bartolomeu participou do JEDF de forma esporádica ao longo dos anos. Em 2018 a escola se inscreveu nas modalidades vôleibol e futsal. Participando das duas categorias - 12 a 14 anos e 15 a 17 anos - tanto no feminino quanto no masculino. O vôleibol se classifica para etapa regional na categoria feminina - 12 a 14 anos - e na masculina em ambas categorias. No futsal a categoria de 12 a 14 anos ficou em terceiro lugar na etapa regional.

Houve dificuldade na organização das equipes pela questão por conta de um número considerável de alunos não possuírem RG. Outro fator que trouxe dificuldade, a princípio, foi a escola não possuir uniforme específico. Então, foram improvisados coletes com a numeração pintada, o que quase custou a participação de uma equipe.

Com a solicitação da equipe de Educação Física a gestão da escola adquiriu uniformes de futsal e de vôleibol. Os uniformes trouxeram um senso de unidade e satisfação para os atletas que representam a escola.

Os estudantes que se classificam para etapa distrital se mostraram muito motivados e relataram a vontade de treinar mais e participar de outras competições. Os jogos foram em diversas cidades do DF.

Em 2019 a escola se inscreveu no futsal e no vôleibol, na categoria masculina de - 15 a 17 anos. Por conta da participação anterior os atletas já possuíam uma base, incluindo espaços e tempo para treinamento, o que não ocorreu anteriormente. Neste ano,

os atletas do futsal ficaram em 4º lugar e os do voleibol em 3º lugar.

2020 e 2021 não teve por conta da pandemia. Em 2022 participou somente na modalidade de futsal masculino nas categorias de 11, 14 e 15 – 17 ficando em segundo lugar.

Em 2023 até o presente momento a escola está inscrita na modalidade de futsal na categoria 11 – 14 anos.

A escola tem por objetivo criar uma cultura esportiva e competitiva dentro do CED São Bartolomeu. Os alunos que participam das competições se mostram mais comprometidos e motivados, inclusive aqueles que tinham relato de problemas disciplinares.

Objetivo

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. A prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido um período grande na vida de crianças e jovens quando estes deveriam estar se exercitando. Torna-se importante, portanto, realizar o Projeto Jogos Interclasse, pois é a oportunidade de vivenciar e valorizar outras atividades físicas.

Dessa forma, vale frisar que o projeto não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois favorece, dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo e, principalmente, a interação e o respeito entre os participantes.





6 PROJETO REPRESENTANTE DE TURMAS

Representantes de turmas: construindo e desenvolvendo a cidadania e a liderança com práticas democráticas.

Apresentação

Vivemos em uma comunidade marcada pela desigualdade, violência e falta de oportunidades para a maioria de nossos jovens. A escola vivencia diariamente esta situação, procura estratégias que minimizem estes problemas e proporcionem novos conhecimentos com práticas efetivamente democráticas, participativas, autônomas e transformadoras.

Na escola, o representante de turma assume papel importante na criação e no fortalecimento de uma cultura democrática. Neste sentido, a participação ativa na sala de aula possibilita ao jovem oportunidades para experimentar práticas democráticas e

dialógicas. O jovem aprende a assumir responsabilidades, agir coletivamente, priorizar o bem estar geral e a preservação do espaço escolar e ambiental.

No CED São Bartolomeu, há, anualmente, a eleição de representantes de turma. No contexto atual, os representantes não têm cumprido devidamente as funções inerentes ao cargo. Sua atuação tem se resumido a executar pequenas tarefas do cotidiano escolar, tais como organizar a distribuição do lanche nos intervalos e entregar atividades e provas para os colegas.

Este projeto objetiva sanar esta lacuna. Gostaríamos de construir metodologia para auxiliar os representantes no exercício pleno de suas funções. É necessário que o representante tenha clareza de seu papel. Ele deve conhecer profundamente suas atribuições, compreendê-las e apropriar-se delas. Para tanto, o acompanhamento por parte dos profissionais da escola, sobretudo do professor conselheiro é fundamental para orientar estes jovens no exercício de seu mandato.

Torna-se imperativo estimular o protagonismo dos representantes de turmas, trabalhando questões sobre liderança, responsabilidade, iniciativa, participação e comunicação.

O professor conselheiro contará com a colaboração de profissionais da escola, mestres, supervisão, coordenação, orientação educacional e pedagoga.

. Percebe-se, portanto, a necessidade de os representantes estarem cientes e terem clareza quanto ao seu papel, suas atribuições, funções e importância, para que sua atuação não se restrinja às tarefas rotineiras.

Objetivo

- Eleger e preparar os alunos para o exercício da liderança por meio da representação de turma para que participem ativamente nas decisões escolares.

Objetivos Específicos

- Proporcionar a vivência da prática da democracia e seu exercício.
- Desenvolver a participação, a iniciativa, a mobilização, a criatividade e outros aspectos da prática da gestão democrática.
- Preparar para a cidadania consciente e responsável.
- Auxiliar os representantes a exercer seus mandatos.
- Despertar o protagonismo no estudante.

Metodologia

Serão escolhidos 2 (dois) representantes para cada turma e um suplente. Os professores-conselheiros orientarão os alunos quanto ao perfil do representante que deverá ser escolhido. Além disso, acompanharão os representantes no exercício de seus

mandatos e zelarão pelo cumprimento a contento de suas funções.

Serão realizadas conversas periódicas dos representantes eleitos com os professores-conselheiros e demais profissionais que venham a contribuir na preparação desses alunos para o exercício da função. Serão apresentados diversos aspectos relevantes do Projeto Político-pedagógico da escola e do Regimento Escolar.

Serão trabalhadas ações que visem o protagonismo dos representantes, como lideranças nos projetos escolares, nos pré-conselhos, Conselhos de Classes e na representatividade estudantil.

Pré-conselho

O Pré-Conselho acontece anteriormente ao conselho de classe, semestralmente ou em caráter extraordinário. Participam dele os representantes e o professor-conselheiro. Tem como objetivo discutir questões relativas ao processo educacional, além de coletar informações gerais sobre a instituição, seu funcionamento, necessidades, problemas e sugestões. Com estas informações, o professor-conselheiro e o representante participarão da parte inicial da reunião do conselho de classe.

Qualidades inerentes ao representante de turma

- 1- líder democrático (representará a turma com cooperação de todos);
- 2- compreensivo (entender as dificuldades dos colegas);
- 3- educado e cortês;
- 4- responsável;
- 5- honesto;
- 6- imparcial; (não privilegiar colegas em detrimento de outros)
- 7- ter iniciativa; (identifica e cria oportunidades, procura soluções criativas, etc.)
- 8- justo; (não toma partidos, não expressa pensamento, ou toma decisões favorecendo alguém).
- 9- Assíduo (frequência nas atividades escolares e extracurriculares)
- 10- Ser um bom moderador e saber escutar;
- 11- Administrar pequenos conflitos na turma, estando sempre aberto ao diálogo.
- 12- Ser ético e humano.

Funções do representante de turma

1. Ser o elo entre os colegas, estabelecendo a comunicação e fazendo circular a informação entre sua classe e a comunidade escolar;

2. Escutar o coletivo e respeitar os diferentes pontos de vista;
3. Fortalecer os vínculos do grupo e reforçar a sua coesão;
4. Promover a corresponsabilização de cada um como parte do grupo.
5. Reforçar os pactos coletivos firmados
6. Reforçar a ética do respeito mútuo
7. Participar, quando solicitado, de reuniões de conselho de classe, encontros ou eventos com outros representantes de turma, orientação educacional, equipe pedagógica, direção, professores e comunidade.
8. Auxiliar o professor na organização de promoções, atividades ou eventos que envolvam a sua turma;
9. Estimular a participação de todos nos processos decisórios e nos projetos coletivos;
10. Auxiliar os professores da turma sempre que solicitado;
11. Incentivar a amizade e união entre os colegas;
12. Procurar conhecer cada companheiro e relacionar-se com todos;
13. Quando o colega deixar de comparecer às aulas, o representante deverá comunicar ao professor ou a coordenação pedagógica.
14. Se a turma tiver alguma reivindicação a fazer, esta deverá ser feita primeiramente ao professor conselheiro e encaminhada via oral e por escrito direcionada à supervisão ou direção do Colégio.
15. Orientar quanto a limpeza do ambiente e conservação.
16. Buscar e ajudar o professor na distribuição e recolhimento do lanche.
17. Orientar os colegas quanto ao cumprimento das normas estabelecidas no regimento escolar.
18. Orientar os colegas quanto ao Projeto Político-Pedagógico
19. Divulgar todas as informações solicitadas pela Direção, Equipe Pedagógica e Professores.
20. Coibir por meio de conversas e esclarecimentos a prática do bullying, cyberbullying, preconceitos, homofobia, racismo e etc.
21. Trabalhar para a construção de ambiente de confiança baseado na paz, na justiça e na ética.

O Representante perderá o mandato nos seguintes casos:

1. Por renúncia;
2. Por perda de vínculo com a instituição;

3. No caso de adotar comportamento considerado inadequado com sua turma, com outros alunos, com a Direção, com o corpo docente ou corpo técnico-administrativo;
4. Se faltar com os deveres previstos no regimento interno do Colégio;
5. No caso de conflito com sua própria turma;
6. No caso de infringir alguma norma previstas no Regimento do Colégio.
7. Substituição em caso perda de mandato. Em caso de perda de mandato, assumirá o suplente ou será realizada nova eleição.
8. Na ausência do Representante ou Vice representante, assumirá o suplente.

7 - PROJETO PROFESSOR CONSELHEIRO

Apresentação

A escola como espaço do saber deve primar pela apropriação, construção e socialização do conhecimento. Isto acontece em um ambiente de aprendizagem na escola que pressupõe troca entre os pares por meio do diálogo, confiança, compreensão e compromisso.

A gestão escolar no Ced São Bartolomeu é democrática e prioriza a participação do coletivo. Nela toda a comunidade escolar é composta por gestores, professores, funcionários, pais de alunos, todos os envolvidos na comunidade escolar podem e devem opinar ativamente para a tomada de decisões. Quando esta coletividade participa ativamente da vida na escola, cria-se o sentimento de pertencimento e responsabilidade com o desempenho e sucesso das ações pensadas e decididas coletivamente.

Neste contexto devemos olhar o aluno como o ator principal que precisa exercer seu papel como um dos responsáveis pela construção de uma escola cidadã que só será possível com o envolvimento e comprometimento.

Neste sentido, acreditamos que o professor por sua estreita relação com os estudantes possa estimulá-lo a atuar de forma ativa e responsável nesta construção coletiva em direção ao sucesso escolar. O mestre é o ponto de apoio e orientação que vai motivar e conduzir o educando a participar e a construir uma escola cidadã que objetiva o ensino de qualidade.

Diante desta realidade propõe-se a criação de um projeto de representatividade dos professores junto aos alunos e professores, sendo a figura do professor o elo de ligação entre os alunos e demais membros da comunidade escolar.

Objetivos

Estabelecer a aproximação entre professores e alunos com a finalidade de expandir o diálogo com toda a comunidade escolar.

Compreender o perfil de cada turma, suas dificuldades e potencialidades a fim de implementar ações de combate a indisciplina e desestímulo entre professores (as) e estudantes.

Favorecer o desenvolvimento de um ambiente social e pedagógico que propicie a aprendizagem.

Estimular a turma a atuar com responsabilidade e ética diante dos seus colegas, professores e de toda a comunidade escolar.

Desenvolver a liderança estudantil e o protagonismo dos nossos alunos.
Metodologia

A função do Professor Conselheiro é multifacetada e fundamental para o ambiente educacional. Ele desempenha diversas atribuições que visam promover o desenvolvimento integral dos alunos e a harmonia dentro da turma. Uma de suas principais responsabilidades é informar e conscientizar os alunos sobre seus direitos e deveres conforme o Regimento Escolar. Além disso, ele tem o papel de eleger e orientar os representantes de turma, garantindo que exerçam suas funções de forma eficaz.

Outra importante função do Professor Conselheiro é promover a integração e o respeito entre os alunos da turma, criando um ambiente propício para o processo pedagógico. Ele também é encarregado de aconselhar os alunos quanto ao comportamento, compromisso e responsabilidade com os estudos, buscando sempre favorecer o desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada um.

Além disso, o Professor Conselheiro acompanha de perto a turma que representa, auxiliando os alunos na superação de dificuldades acadêmicas e pessoais. Ele analisa o desempenho, disciplina e frequência da turma, tomando medidas quando necessário, como informar à orientação educacional sobre alunos infrequentes.

O diálogo é uma ferramenta essencial para o Professor Conselheiro. Ele dialoga tanto com a turma quanto com os colegas professores sobre as dificuldades encontradas, buscando soluções colaborativas. Ele também é o porta-voz da turma, levando suas reivindicações e sugestões à equipe pedagógica, supervisão e direção da escola.

Além disso, o Professor Conselheiro incentiva os alunos ao estudo diário e ao desenvolvimento de bons hábitos, como a leitura e a participação em projetos escolares. Ele também os orienta para participarem de olimpíadas, concursos e outros eventos que enriqueçam sua formação.

Por fim, o Professor Conselheiro representa efetivamente sua turma no Conselho de Classe, contribuindo para a tomada de decisões que impactam o percurso educacional

dos alunos. Realizar pré-conselhos com a turma é outra de suas atribuições, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e consideradas no processo de avaliação escolar.

Cronograma

Conscientização dos professores, Conscientização dos alunos, escolha dos professores conselheiros, atribuição de 1.0 pontos de avaliação formativa dos alunos da turma no final do bimestre que será compartilhado com os demais professores, avaliação: Será processual e formativa. Acontecerá bimestralmente no conselho de classe ou excepcionalmente quando necessária.

8 - PROJETO DIÁRIO DE BORDO BARTÔ

O Diário de Bordo Bartô surge com a necessidade de ampliar e sistematizar nossos registros de acontecimentos e ações diárias com informações detalhadas e precisas, indicando datas e dias de todos os acontecimentos relacionados à escola, nossos alunos e professores com o fim de direcionar ações conjuntas e eficazes para o sucesso escolar.

Porlán e Martín (1997) afirmam que o diário de bordo é um recurso metodológico em que se distinguem as problemáticas e, com elas, a concepção do processo que vem ocorrendo na realidade do envolvido. A problemática pode ser uma circunstância, uma ocasião ou um planejamento. À medida que os problemas vão sendo averiguados, eles se tornam mais compreensivos e delimitados.

O Diário de Bordo é uma ferramenta eficaz para os registros das atividades escolares e sinalizador para uma nova aprendizagem, construída coletivamente e partindo da realidade.

O diário de bordo sinaliza todos as ações diárias com registro e detalhes sobre as práticas pedagógicas, detalhes importantes sobre o comportamento da turma: a forma como se relacionam e se comunicam. Os fatores que desencadearam determinadas atitudes positivas ou negativas, sendo possível identificar as habilidades e dificuldades dos educandos de forma coletiva e individual.

A utilização do Diário de bordo nos permite refletir sobre as práticas pedagógicas e disciplinares, avaliar projetos, acompanhar o percurso pedagógico e social de cada aluno, combater a infrequência, identificar e encaminhar problemas que afetam nossos jovens para o profissional adequado e sobretudo tomar decisões mais assertivas.

Um diário de bordo bem realizado é algo que documenta processos de criação e que acaba por ganhar, como texto, "Vida Própria", funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual (Machado, 2002, p. 262,).

O Centro Educacional São Bartolomeu ao implantar este novo projeto, “Diário de Bordo Decolar Bartô” pretende que a nova prática coletiva se torne um só pensamento, uma mesma ação, ganhando “Vida Própria”

Objetivos

Ampliar e sistematizar os registros dos acontecimentos diários em sala de aula de forma precisa e detalhada sobre o comportamento e atividades das nossas turmas e de nossos estudantes.

Adotar os diários de bordo como ferramenta metodológica para analisar o aprendizado dos alunos do CED. São Bartolomeu, intervindo e direcionado ao ensino de excelência.

Objetivos específicos

- Auxiliar na Avaliação Formativa dos discentes e seu respectivo acompanhamento
- Coletar informações sobre as atividades e ações propostas ao alunado e a resposta de nossos estudantes a elas.
- Identificar as formas de interação de nossos alunos registrando as suas fragilidades e potencialidades em um estudo detalhado a nível de avaliação diagnóstica das turmas.
- Coletar dados que auxiliem nas avaliações, reuniões de pais, conselhos de classe, debates, projetos e demais assuntos relevantes identificados nos Diários de Bordo.
- Encaminhar questões identificadas ao profissional competente da escola para orientação e procura de solução.

Metodologia

Será realizada a confecção dos Diários de Bordo: cadernos brochura com capa dura, sendo um para cada turma, contendo lista de alunos da turma, registro de chamada e espaço para anotações pertinentes.

O Diário de Bordo será levado para a turma pelo professor do primeiro horário, devendo nela permanecer até o último horário quando o professor regente o entregará ao coordenador.

Nas primeiras semanas o Professor Conselheiro observará a turma, aplicará provas ou testes diagnósticos e analisará as anotações de outros mestres no Diário de Bordo e para a construção do Perfil da Turma que será preenchido em formulário anexado ao Caderno.

Serão observados e registrados os alunos infrequentes para que seja realizada a Busca Ativa. Diariamente os professores da turma, farão registros significativos tais como: ausências de alunos na sala de aula, atrasos, atestados médicos, problemas de saúde e emocionais, indisciplina, avanços e dificuldades da turma, etc.

Diariamente a Supervisão analisará os Diários de Bordo tomando as atitudes cabíveis a cada caso.

O professor Conselheiro de cada turma, terá acesso ao Caderno para análise e orientação quanto ao encaminhamento das ocorrências e conversa com os alunos.

No Diário de Bordo constarão vários registros como Pré-Conselho, avaliação diagnóstica, alunos infrequentes do bimestre, problemas disciplinares e pedagógicos, Identificação do Professor Conselheiro e representantes de turmas, feriados, pontos facultativos, anotações e registros sobre projetos e demais atividades desenvolvidas pela Instituição de ensino.

9 - PROJETO SALA DE LEITURA

O projeto Sala de Leitura foi iniciado no segundo semestre de 2023 e funciona numa sala temática, com estantes, prateleiras, dois puffs e decoração feita pela equipe de Ensino Especial.

Em outubro, teve início o cadastro de usuários da Sala de Leitura, do qual podem participar alunos, professores, integrantes da Carreira Assistência, profissionais terceirizados e pais e/ou responsáveis. A Sala de Leitura já conta com mais de 200 usuários cadastrados.

No início, o controle de empréstimo era feito por meio de fichas de leitura fornecidas pela Coordenação Regional de Ensino. Porém, devido à grande procura por empréstimos nos primeiros meses, esse material acabou e não foi repostado. Por isso, as fichas de leitor impressas foram substituídas pela Ficha Individual do aluno (abaixo), onde são registrados os dados do aluno e dos pais e/ou responsáveis, bem como a data de empréstimo e devolução.

Um dos problemas enfrentados no final do ano letivo de 2022 foi que muitos alunos do nono ano do Ensino Médio, que deixaram a escola, não compareceram para devolver os livros. Os profissionais da Secretaria receberam uma lista de pendências e também solicitaram a devolução quando os responsáveis procuraram a escola para tratar de transferência e expedição de documentos escolares.

Para reaver os livros, foi feito, ainda, contato individual com cada um deles, mas a maioria não retornou à escola para regularizar a situação. Por esse motivo e para evitar

desfaltar o acervo literário da escola, a partir de 2023, o empréstimo aos alunos formandos será realizado apenas até o dia 30/11/2023, reservando-se o mês de dezembro apenas para a devolução de livros.

Coordenado pelo professor Manoel Lima, a Sala de Leitura funciona nos turnos matutino e vespertino. É intenção da direção da escola estender o funcionamento para o noturno, quando houver profissional disponível.

Em alguns momentos, quando não estão desenvolvendo tarefas em sala de aula, as educadoras sociais Elenice Laurentino e Leiliane Rodrigues auxiliam no trabalho de organização do acervo e no controle de empréstimos de livros.

Objetivo Geral

Estimular nos corpos discente, docente e administrativo o gosto pela leitura, como estratégia pedagógica e de aprimoramento intelectual e cultural; ampliar o universo vocabular dos alunos; proporcionar o acesso gratuito da comunidade escolar a publicações literárias e paradidáticas; oferecer opções de pesquisa bibliográfica e literária aos alunos e a comunidade escolar.

Metodologia

A Sala de Leitura oferece três serviços:

1. Empréstimos de livros a alunos e comunidade escolar, um por vez.
2. Leitura silenciosa na hora do intervalo ou quando alunos estão sem aula, por falta de professor ou outro motivo.
3. Leitura Dirigida pelo professor, em sala de aula, que seleciona e disponibiliza aos alunos livros de coleções para abordagem interdisciplinar.

O acervo é formado por títulos adquiridos pela escola na Bienal do Livro, com recursos enviados pela Secretaria de Estado de Educação em por livros e coleções, enviadas mensalmente, no âmbito de programas literários de fomento à leitura do Ministério da Educação.

O acervo reúne aproximadamente 2300 exemplares, dentre romances, gibis, coleções paradidáticas, clássicos da literatura, mapas e atlas.

Atualmente, as prateleiras estão abarrotadas, com excesso de peso, e são insuficientes para o armazenamento de livros. Por isso, foi solicitado à direção a aquisição/instalação de novas estantes e prateleiras. Há a necessidade, ainda, de aquisição de uma impressora para uso exclusivo da sala de leitura.

Como o espaço físico é pequeno, a princípio optou-se por não colocar mesas para uso dos leitores, apenas dois pufs. No entanto, devido à crescente demanda, é intenção da direção, a partir de 2024 mudar a Sala de Leitura para outro espaço maior, onde se

possa dispor de mesas e cadeiras para leitura e estudo.

O uso dos pufs se revelou de certo modo, inadequado, pois muitos alunos procuram a sala de leitura, não para ler, mas pra deitar, descansar. Além disso, a posição corporal horizontal ou declinada acaba induzindo ao sono, prejudicando a concentração necessária ao momento da leitura. Por esse motivo, o professor responsável sugere a retirada dos pufs a partir do momento em que o espaço físico permitir a colocação de mesas e cadeiras para leitura individual.

Para facilitar a organização do acervo e o atendimento, foi vedado o uso da sala para trabalhos de grupos, ensaio, depósito de materiais, práticas que eram recorrentes, antes da destinação do espaço para a sala de leitura.

10 - PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EAAA

Objetivo

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário do estudante e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita; alcançar a aquisição de habilidades de escrita e leitura.

Objetivos Específico

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Escrever ortograficamente correto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produção de textos.

Justificativa

A leitura e escrita numa sociedade letrada são ferramentas fundamentais que possibilitam o desenvolvimento do ser humano em todas as outras áreas do conhecimento. Desde muito pequenas as crianças estão imersas no mundo da escrita, pensado nessa imersão de direitos que o ser humano tem em qualquer idade, o fito deste projeto é corrigir a defasagem que muitos estudantes carregam consigo ao longo da vida escolar.

No viés do ensino contextualizado e lúdico e coadunando com o currículo em movimento atuarem a fim de resguardar o direito de aprendizagem dos estudantes analisando o meio que o estudante reside e sua bagagem de vida. Considerando a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta a necessidade e a

importância da leitura, pensamos em um projeto que nos auxilie no estímulo à leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos estudantes.

O projeto tem como pilar : o Centro Educacional São Bartolomeu localizado, na região administrativa de São Sebastião/DF, apresenta um número considerável de estudantes não alfabetizados, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem destes se transformando em um problema latente no que tange a aprendizagem de diversos conteúdos causando frustração tanto aos estudantes que não conseguem acompanhar a turma quanto aos professores que mesmo com adequações, adaptações de conteúdos e flexibilidade de metodologias não vislumbram êxito nas aprendizagens destes estudantes. Caracterizada por ser uma escola inclusiva, o CED São Bartolomeu visa a equidade a todos os estudantes, assegurando seus direitos e formando cidadãos autônomos e capazes para prosseguir suas vidas acadêmicas e no mercado de trabalho.

11 - PROGRAMA SUPERAÇÃO

Após o retorno às atividades presenciais em 2021, foi observada a necessidade de criar uma nova estratégia para atender estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Essa estratégia, diferentemente dos programas anteriores, incluiu ações para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e focou na formação dos professores.

Surgiu assim o Plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, baseado em formação, acompanhamento nas escolas e progressão das aprendizagens. Este plano deu origem ao Programa SuperAção, inspirado em legislação educacional, experiências anteriores e colaborações externas, como do Unicef.

A SuperAção segue uma estratégia composta por diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento, envolvendo todos os níveis da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O programa visa garantir o direito dos estudantes de aprender e progredir, promovendo-os até dois anos escolares quando evidenciam progresso, para combater o fracasso escolar.

A implementação do SuperAção é guiada pelas Diretrizes de Avaliação Educacional e Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, visando garantir acesso, permanência e conclusão da escolarização na idade esperada, para alcançar o sucesso das aprendizagens e superar o fracasso escolar.

Objetivos

- 1) Atender Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano: Proporcionar um

atendimento acolhedor e eficaz aos estudantes que se encontram em situação de descompasso entre sua idade e sua série escolar, visando superar o fracasso escolar.

- 2) Promover a Progressão das Aprendizagens: Garantir que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano tenham oportunidades reais de progresso em seu aprendizado, possibilitando sua promoção até dois anos escolares quando evidenciado seu avanço.
- 3) Desenvolver Estratégias Educacionais Diferenciadas: Elaborar e implementar estratégias pedagógicas diferenciadas, alinhadas com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes em diferentes contextos socioculturais.
- 4) Fomentar a Formação e Ampliação de Repertório dos Professores: Investir na formação e no aprimoramento dos coordenadores pedagógicos locais e professores, fornecendo-lhes repertório didático-pedagógico adequado para lidar com a diversidade de necessidades dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- 5) Integrar todos os Atores da Comunidade Escolar: Promover a integração e o engajamento de gestores, coordenadores pedagógicos, professores, estudantes e responsáveis, bem como os diferentes níveis da Secretaria de Educação, para garantir uma abordagem coletiva e eficaz no enfrentamento desse desafio.
- 6) Assegurar a Avaliação Formativa: Adotar uma abordagem de avaliação formativa para aprimorar constantemente os processos de ensino e aprendizagem, assegurando o direito dos estudantes de aprender e progredir, e revertendo o cenário de fracasso escolar presente no Ensino Fundamental.

Metodologia

1. Diagnóstico: Realização de um diagnóstico detalhado em todas as escolas participantes do programa para identificar os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e compreender suas necessidades específicas de aprendizagem.
2. Planejamento: Desenvolvimento de um plano individualizado para cada estudante identificado no diagnóstico, levando em consideração suas habilidades, dificuldades e potenciais de aprendizagem. Elaboração de estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas às necessidades específicas de cada estudante, com foco na progressão das aprendizagens.
3. Formação e Capacitação: Realização de formações e capacitações para

coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais envolvidos no programa, com o objetivo de ampliar seu repertório didático-pedagógico e desenvolver habilidades para atender às necessidades dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

4. Implementação e Acompanhamento: Implementação das estratégias pedagógicas diferenciadas em sala de aula, com acompanhamento próximo e contínuo dos estudantes para monitorar seu progresso. Realização de reuniões periódicas entre coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais envolvidos para avaliar o desenvolvimento dos estudantes e ajustar as estratégias conforme necessário.
5. Avaliação Formativa: Adoção de uma abordagem de avaliação formativa, que envolva tanto a avaliação das aprendizagens dos estudantes quanto a avaliação dos processos de ensino, com o objetivo de identificar áreas de melhoria e promover ajustes constantes nas estratégias pedagógicas.
6. Acompanhamento Psicopedagógico: Oferecimento de suporte psicopedagógico aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, visando identificar e superar possíveis dificuldades de aprendizagem e promover seu bem-estar emocional e acadêmico.
7. Envolvimento da Comunidade Escolar: Promoção de uma cultura de colaboração e engajamento entre gestores, coordenadores pedagógicos, professores, estudantes, responsáveis e demais membros da comunidade escolar, incentivando a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional.
8. Monitoramento e Avaliação: Estabelecimento de indicadores de sucesso e realização de monitoramento e avaliação periódicos do programa, com base nos resultados alcançados pelos estudantes e na eficácia das estratégias implementadas, para garantir a qualidade e o impacto positivo do SuperAção.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliação para as aprendizagens.

Entendemos que a avaliação das aprendizagens é um processo fundamental para entender o progresso dos alunos, identificar áreas de melhoria e adaptar o ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes faz parte do processo contínuo adotado na UE. Entendemos que a avaliação não deve se limitar apenas a testes escritos. Deve incluir uma variedade de métodos, como observação, projetos,

apresentações, portfólios, entre outros, para capturar diferentes aspectos do aprendizado e habilidades dos alunos. abaixo listamos composição e registros das atividades desenvolvidas para aperfeiçoar as aprendizagens:

- 1) Diversidade de métodos de avaliação;
- 2) Avaliação formativa
- 3) Alinhamento com os objetivos de aprendizagem
- 4) Individualização da avaliação
- 5) Feedback construtivo e envolvimento dos estudantes
- 6) Registro e acompanhamento do progresso
- 7) Comunicação com os pais e responsáveis

Avaliação em larga escala.

A avaliação de Larga Escala, com objetivos mais amplos tem a função de atingir uma quantidade maior de alunos, é mais extensa que a avaliação de aprendizagem realizada em sala de aula.

Sua função é de medir e intervir no Sistema educacional do país, de forma a orientar a escola e o professor para avançar superando as dificuldades que se apresentam no percurso do ensino e da aprendizagem.

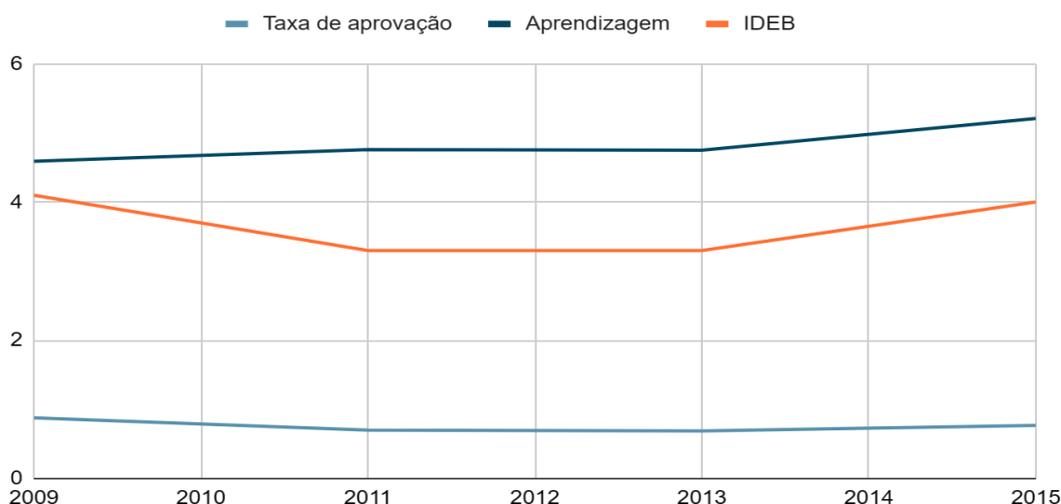
(WERLE.2010.P.34,P.24). Nessa perspectiva existem cinco processos avaliativos focados na educação básica no Brasil. "SAEB, o Exame Nacional de certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJJA), a Prova Brasil, O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Provinha Brasil" (Werle, 2010, p.26-27) 6 jun.de 2023.

O CED São Bartolomeu participa do SAEB com os nonos anos e com o ENCEJJA no ensino noturno, Sendo que o SAEB classifica a escola e o ENCEJJA certifica o aluno do noturno, aferindo competências e habilidades básicas de jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade certa.

→ Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a prova SAEB acontece de dois em dois anos e avalia o desempenho dos nossos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática dos 9º anos do Ensino Fundamental. Além disso, o SAEB aplica questionários socioeconômicos para obter informações adicionais sobre os alunos e suas escolas.

Points scored



Nos anos de 2017, 2019 e 2021 não foi aferido resultados pois a escola não alcançou o número mínimo de estudantes que realizaram a prova para correção. Com isso, não houve possibilidade de se criar uma referência para esse período. Já no ano de 2023 o percentual foi atingido e voltaremos a ter os dados publicados.

→ Avaliação em Destaque da SEDF

Também adotamos a Avaliação Diagnóstica da rede da Secretaria de Educação - DF chamada de “Avaliação em Destaque” com ela foi possível perceber os avanços e fragilidades dos estudantes do Centro Educacional São Bartolomeu no início e no final do 3º ciclo. Infelizmente não foi realizada a final no ano de 2024.

Mas de acordo com a avaliação diagnóstica inicial de 2023, podemos observar que a fragilidade dos estudantes na língua portuguesa em geral em todos os anos estava relacionada à interpretação de texto. Por isso, o principal eixo a ser trabalhado em todas as disciplinas foi a interpretação textual.

Em matemática, evidenciamos que os alunos, de modo geral, têm dificuldade em resolver problemas matemáticos com operações simples de adição, subtração, divisão e multiplicação. Dificuldades em identificar as unidades de medida e figuras geométricas. O principal eixo a ser trabalhado, nesse aspecto, é a análise de grandezas e correlação entre medidas e sistema posicional.

→ Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)

O Encceja avalia os conhecimentos dos participantes em quatro áreas de conhecimento para o ensino fundamental (Ciências Naturais, Matemática, Língua

Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação) e quatro áreas para o ensino médio (Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Redação, Ciências Humanas e suas Tecnologias).

Os participantes que obtêm nota mínima em todas as áreas recebem o certificado de conclusão do ensino fundamental ou médio, conforme o caso. Esse exame oferece uma oportunidade para aqueles que desejam obter a certificação de conclusão do ensino fundamental ou médio, mesmo que não tenham frequentado regularmente a escola na idade adequada.

Além disso, é uma forma de valorizar e reconhecer os conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar.

O Enceja é realizado anualmente, e os interessados em participar devem se inscrever dentro do período estabelecido pelo INEP. O exame é composto por questões de múltipla escolha e uma redação, e os resultados podem ser utilizados para acesso ao ensino superior, mediante políticas de inclusão e ações afirmativas das instituições de ensino.

Avaliação Institucional

→ Diagnóstica Inicial do Bartô

O CED São Bartolomeu aplicou sua própria avaliação diagnóstica inicial nas disciplinas de Português e Matemática, que embasaram os planejamentos dos professores no resgate dos objetivos de aprendizagens necessários.

Essas avaliações servem como um norteador para trabalhos a serem desenvolvidos pelo corpo docente da escola de forma a superar essas fragilidades e avançar em outras potencialidades e habilidades, tendo como base os princípios da educação integral e o pressuposto teórico estabelecido no Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as Aprendizagens

As estratégias das avaliações das aprendizagens adotadas na UE visa fortalecer o ensino-aprendizagem e tem por objetivos:

- 1) Melhoria da qualidade do ensino;
- 2) Participação ampla;

- 3) Diversidade de métodos;
- 4) Análise de dados;
- 5) Fornecer Feedback para o plano de ação e acompanhamento;
- 6) Cultura de avaliação contínua;

Conselho de Classe

É uma instância de deliberação e avaliação e tem como objetivo principal discutir e avaliar o desempenho dos alunos, bem como traçar estratégias para auxiliar no seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Com base nessas análises, são tomadas decisões importantes, como a promoção para o próximo ano letivo, a necessidade de intervenções pedagógicas específicas, além da análise individual do desempenho dos alunos, o conselho de classe também discute questões mais amplas relacionadas ao planejamento pedagógico, como estratégias de ensino, métodos de avaliação, adequação do currículo, entre outros aspectos, promovendo a integração entre os diversos profissionais envolvidos no processo educativo e garantindo uma abordagem mais colaborativa e participativa na tomada de decisões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes.

15. PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é um setor dedicado a oferecer suporte educacional personalizado para estudantes com necessidades específicas. Ele pode englobar uma variedade de serviços, incluindo:

1. Atendimento Educacional Especializado (AEE): Oferece recursos e estratégias pedagógicas para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
2. Apoio Pedagógico: Assistência direcionada a alunos com dificuldades de aprendizagem em áreas específicas, como leitura, escrita, matemática, entre outras.
3. Adaptações Curriculares: Modificações no currículo escolar para atender às necessidades individuais dos alunos, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.
4. Formação Continuada de Professores: Capacitação e atualização dos

educadores para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula, implementando práticas inclusivas.

5. Parcerias com Profissionais Especializados: Colaboração com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais para oferecer um suporte abrangente aos estudantes.
6. Avaliação e Monitoramento: Identificação das necessidades individuais dos alunos e acompanhamento do progresso, ajustando as estratégias conforme necessário.

Entendemos que esses profissionais são essenciais para uma escolarização de qualidade, fortalece o processo pedagógico e proporciona aos estudantes um suporte maior em suas aprendizagens.

Disponibilizamos o Serviço de Orientação Educacional (OE), EEAA e também de profissionais atuando em sala de Recursos Generalistas, atuando no contra turno dos estudantes.

Metas

As metas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) podem variar de acordo com as necessidades específicas dos alunos atendidos e os objetivos estabelecidos pela própria secretaria. No entanto, algumas metas comuns podem incluir:

1. Inclusão Escolar: Garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes inclusivos.
2. Desenvolvimento Individualizado: Proporcionar suporte educacional personalizado, levando em consideração as características e necessidades individuais de cada aluno.
3. Acesso Equitativo: Assegurar que todos os alunos tenham acesso igualitário aos recursos e serviços oferecidos pelo SEAA, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou de deficiência.
4. Melhoria do Desempenho Acadêmico: Contribuir para o aumento do desempenho acadêmico e o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem dos alunos atendidos pelo SEAA.
5. Autonomia e Autodeterminação: Promover a autonomia e a autodeterminação dos alunos, capacitando-os a participar ativamente de seu processo educacional e tomar decisões relacionadas à sua aprendizagem.
6. Colaboração e Parceria: Estabelecer parcerias eficazes com pais, professores, profissionais de saúde e outros stakeholders para garantir um

suporte abrangente e integrado aos alunos.

7. Capacitação de Professores: Fornecer formação continuada e recursos aos professores para que possam implementar práticas pedagógicas inclusivas e atender às necessidades diversificadas dos alunos em sala de aula.
8. Avaliação e Monitoramento: Realizar avaliações regulares do progresso dos alunos e do impacto das intervenções do SEAA, ajustando as estratégias conforme necessário para garantir resultados positivos.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é uma área específica dentro do sistema educacional responsável por fornecer suporte e orientação aos estudantes, pais, professores e escolas.

Metas

As principais funções da orientação educacional da SEDF incluem:

1. Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico: ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de estudo eficazes, identificando áreas de dificuldade e oferecendo estratégias para melhorar o desempenho acadêmico.
2. Orientação Vocacional e Profissional: auxiliar os estudantes na exploração de opções de carreira, fornecendo informações sobre diferentes profissões, cursos superiores e mercado de trabalho, e ajudando os estudantes a tomar decisões informadas sobre seus futuros.
3. Apoio Socioemocional: oferecer suporte emocional e social aos estudantes, ajudando-os a lidar com desafios pessoais, conflitos interpessoais, problemas de autoestima e outras questões que possam afetar seu bem-estar emocional.
4. Prevenção de Problemas de Comportamento e Abandono Escolar: identificar fatores de risco que possam levar ao abandono escolar ou a problemas de comportamento, intervindo precocemente e fornecendo apoio necessário para ajudar os estudantes a superar esses desafios.
5. Parceria com Famílias e Comunidade: colaborar com pais, professores, administradores escolares e membros da comunidade para criar um ambiente de apoio que promova o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Objetivos

Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo assistência em questões acadêmicas, socioemocionais e de orientação vocacional.

Ações

Entendemos que esses profissionais são essenciais para uma escolarização de qualidade, fortalece o processo pedagógico e proporciona aos estudantes um suporte maior em suas aprendizagens. Entre as nossas ações, destacamos o:

1. Mapeamento Institucional: Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas. Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.
2. Mapeamento dos estudantes: Identificar e conhecer os estudantes que têm diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando avaliação. Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.
3. Coordenações pedagógicas na Unidade Escolar: Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem; Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação; Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para o sucesso da referida escola. Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;
4. Formação continuada para os professores: Contribuir com a formação continuada dos professores, Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada unidade escolar.
5. Intervenções em sala de aula: Sugerir e exemplificar rotinas e intervenções escolares a fim de obter sucesso em relação à aprendizagem dos estudantes.

6. Conselho de Classe: Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem dos estudantes, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino – aprendizagem.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos é uma modalidade de suporte oferecida para alunos com necessidades educacionais especiais. Essa sala de recursos é um espaço destinado a proporcionar atendimento individualizado ou em pequenos grupos, com o objetivo de complementar ou suplementar o ensino regular.

No contexto do AEE em Sala de Recursos os profissionais especializados buscam desenvolver estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada aluno, considerando suas características e potencialidades.

Podem incluir apoio pedagógico, estratégias de adaptação curricular, uso de recursos de tecnologia assistiva, entre outras atividades que visam promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

A Sala de Recursos atende aos estudantes que possuem algum laudo para atendimento especializado na área de aprendizagem complementar à abordagem curricular desenvolvida na sala de aula.

Os profissionais da sala de recursos atendem, no contraturno, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento - Autismo.

Os alunos da EJA que necessitam do atendimento são acompanhados, também no diurno.

ATENDIMENTO NA SALA DE RECURSOS GENERALISTA		
2ª feira	3ª feira	5ª feira
8:00h às 12:10h	8:00h às 12:10h	8:00h às 12:10h
13:30h às 17:40h	13:30h às 17:40h	13:30h às 17:40h

Metas

As metas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos podem variar de acordo com as necessidades específicas dos alunos atendidos e as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação. No entanto, algumas metas gerais podem incluir:

1. Promover a inclusão: Garantir que os alunos com necessidades educacionais especiais se sintam incluídos no ambiente escolar, proporcionando-lhes oportunidades de participação em atividades acadêmicas, sociais e culturais.
2. Desenvolver habilidades acadêmicas: Apoiar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas essenciais, como leitura, escrita, matemática e raciocínio lógico, adaptando os conteúdos curriculares conforme necessário para atender às necessidades individuais dos alunos.
3. Estimular o desenvolvimento socioemocional: Trabalhar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo habilidades de comunicação, interação social, autoestima e autonomia, além de oferecer suporte para lidar com desafios emocionais e comportamentais.
4. Utilização de tecnologia assistiva: Identificar e fornecer tecnologias assistivas e recursos pedagógicos que auxiliem os alunos no processo de aprendizagem e na superação de suas limitações, promovendo a acessibilidade e a igualdade de oportunidades.
5. Colaboração com outros profissionais: Estabelecer parcerias e colaborar com outros profissionais da educação, como professores de ensino regular, coordenadores pedagógicos, psicopedagogos e terapeutas, para garantir uma abordagem integrada e multidisciplinar no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.
6. Avaliação e acompanhamento: Realizar avaliações periódicas do progresso dos alunos e ajustar as estratégias de intervenção conforme necessário, garantindo um acompanhamento individualizado e contínuo de seu desenvolvimento educacional e social.

Essas metas visam garantir que o AEE em Sala de Recursos seja eficaz na promoção da inclusão, no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos e na garantia de seus direitos à educação de qualidade.

Objetivos

O objetivo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos é promover a inclusão e garantir o acesso à educação de qualidade para alunos com

necessidades educacionais especiais, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Ações

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos envolve uma variedade de ações e estratégias adaptadas às necessidades específicas de cada aluno. Algumas das principais ações realizadas nesse contexto incluem:

1. Elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE): Individualização do atendimento, identificando as necessidades educacionais específicas de cada aluno e definindo metas e estratégias para seu desenvolvimento.
2. Adaptação curricular: Ajuste dos conteúdos e metodologias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, garantindo que possam participar ativamente das atividades educacionais.
3. Atendimento individualizado ou em pequenos grupos: Oferta de suporte pedagógico especializado de forma individualizada ou em grupos reduzidos, permitindo uma abordagem mais personalizada e focada nas necessidades de cada aluno.
4. Utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos: Emprego de materiais didáticos adaptados, tecnologias assistivas e recursos específicos para promover a aprendizagem e a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.
5. Estímulo ao desenvolvimento de habilidades: Trabalho direcionado para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais, comunicativas, motoras e adaptativas, de acordo com as necessidades e potencialidades de cada aluno.
6. Acompanhamento e avaliação contínua: Monitoramento do progresso dos alunos, avaliação do impacto das intervenções realizadas e ajustes constantes no planejamento de acordo com os resultados obtidos.
7. Orientação e apoio à equipe escolar: Colaboração com professores de ensino regular e demais profissionais da escola para garantir uma abordagem inclusiva e colaborativa no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.
8. Promoção da autonomia e da autoestima: Estímulo à independência, autodeterminação e autoconfiança dos alunos, promovendo sua participação ativa no processo educacional e fortalecendo sua autoimagem positiva.

Essas ações visam proporcionar um suporte educacional especializado e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais e sua plena participação na vida escolar e social.

ENSINO ESPECIAL

Segundo o decreto de 17/09/2008, o ensino especial terá os seguintes objetivos: Promover condições para o acesso e participação no processo de ensino e aprendizagem no ensino regular; abordar temas transversais para o estudante desenvolver suas habilidades em sala de aula; diversificar as metodologias pedagógicas para que esse aluno supere suas dificuldades físicas intelectuais; e assegurar condições básicas para a continuidade de estudo nos demais níveis de ensino.

Prática Avaliativa no Ensino Especial

Se necessário, as provas poderão ser realizadas na Sala de Recursos com a supervisão dos professores da Sala de Recursos. Acompanhar o desenvolvimento do estudante na interação social e avanço acadêmico da classe regular.

Serão necessários os seguintes materiais: calculadora; dicionário (português, inglês e espanhol); gramática; jogos pedagógicos direcionados aos anos finais; computadores; internet; impressora colorida; estabilizador; caixa de som; televisão comentrada HDMI; quadro branco; trenas; compasso, régua e transferidores; cartolina, lápis de cor, giz de cera, lápis, caneta, pincel atômico; borrachas, EVA e cola; livros paradidáticos; relógio de parede; balança digital; globo terrestre; lupa e régua de aumento; e filmes e programas educativas.

Ações e estratégias complementares no Ensino Especial

1. Promover jogos para incrementar o raciocínio lógico e a atenção nas tarefas propostas; Usar palavras cruzadas para melhorar vocabulário;
2. Ordenar textos para observar a coerência entre parágrafos;
3. Finalizar histórias e sugerir novos títulos para as mesmas; Conhecer vários tipos de narração;
4. Propor a construção de jogos de Matemática para melhorar a compreensão do estudante nos conteúdos propostos;
5. Utilizar os recursos tecnológicos como o computador e a calculadora para superar as dificuldades apresentadas;

6. Apresentar os conteúdos matemáticos através de material concreto;
7. Promover atividade extraclasse, para enriquecimento cultural dos alunos e desenvolvimento da socialização, para os seguintes lugares: pontos turísticos de Brasília, clubes, zoológico, Centro cultural do Banco do Brasil, parques, cinema, planetário, museus, etc;
8. Auxiliar os professores do ensino regular nas adequações curriculares e estratégias pedagógicas para trabalhar a especificidade de cada estudante;
Participar dos estudos de casos das classes especiais;
Dialogar com os alunos neurotípicos, quando necessário, sobre a importância de aceitar e ajudar os alunos inclusos;
Manter o diálogo com as famílias sobre a importância da conclusão do ensino fundamental e médio para inserção no mercado de trabalho.
Expectativa de Resultados: reduzir o índice de repetência; incluir o aluno com deficiência no contexto do ensino regular, superando suas dificuldades; e inserir o estudante no trabalho em vagas para pessoa com deficiência.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Monitor Escolar

Atribuições Gerais:

Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Atribuições específicas:

1. Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
2. Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
3. Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
4. Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes,

- tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;
5. Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
 6. Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos;
 7. Acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;
 8. Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
 9. Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
 10. Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
 11. Transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;
 12. Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;
 13. Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;
 14. Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Suas atribuições estão presentes no art 6º e 7º PORTARIA Nº 28, DE 12 DE JANEIRO DE 2024.

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, nas Etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:
 - a. refeições;
 - b. uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
 - c. locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
 - d. para se vestirem e se calçarem;
 - e. atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;
3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;
4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;
7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

PROGRAMA JOVEM CANDANGO

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. Nossa escola recebe os jovens que trabalham no suporte administrativo da escola.

SALA DE LEITURA

A sala de leitura é um espaço dedicado à promoção da leitura e ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura entre os alunos. Consiste em fornecer um ambiente propício para a leitura, pesquisa, estudo e aprendizado. Esses espaços são projetados para incentivar o hábito da leitura, promover a alfabetização, estimular a curiosidade intelectual e oferecer recursos para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos frequentadores.

Na nossa sala podem encontrar uma variedade de materiais, como livros, revistas, jornais, periódicos acadêmicos, e até mesmo recursos digitais, como computadores com acesso à internet.

Objetivos:

Os objetivos de uma sala de leitura podem variar dependendo do contexto e das necessidades específicas da escola. Podemos destacar que devemos:

1. Promover a leitura: Estimular o hábito da leitura entre pessoas de todas as idades, incentivando o acesso a uma variedade de materiais de leitura.
2. Fomentar a alfabetização: Oferecer recursos e programas que ajudem a melhorar as habilidades de leitura e escrita dos frequentadores.
3. Facilitar o acesso à informação: Disponibilizar uma ampla gama de materiais de informação, incluindo livros, revistas, jornais e recursos digitais, para pesquisa e aprendizado.
4. Apoiar o desenvolvimento educacional: Oferecer suporte aos estudantes fornecendo materiais e recursos que complementam o currículo escolar e ajudam no aprendizado acadêmico.
5. Promover a inclusão social: Criar um espaço acolhedor e acessível para pessoas de todas as origens e idades, promovendo a inclusão social e o intercâmbio cultural.
6. Estimular a criatividade e a imaginação: Oferecer atividades e programas que incentivem a expressão criativa e o pensamento crítico por meio da leitura e da escrita.
7. Desenvolver habilidades de pesquisa: Auxiliar os frequentadores na utilização de recursos de pesquisa, tanto impressos quanto digitais, e na avaliação crítica de informações.
8. Promover a preservação da cultura e da história: Oferecer acesso a materiais que preservam a história e a cultura local, regional e global, contribuindo para a preservação e divulgação do patrimônio cultural.

Metas:

1. Aumentar o número de visitantes: Estabelecer uma meta quantitativa para o aumento do número de pessoas que frequentam a sala de leitura ao longo de um período específico, como um ano.
2. Aumentar o número de empréstimos de livros: Definir uma meta para aumentar o número de empréstimos de livros da coleção da sala de leitura, indicando uma

demanda crescente por materiais de leitura.

3. Melhorar as habilidades de leitura e escrita: Definir metas para melhorar as habilidades de leitura e escrita dos frequentadores, por meio de programas de alfabetização, tutoria ou atividades específicas.
4. Expandir a coleção de materiais: Estabelecer metas para expandir e diversificar a coleção de materiais da sala de leitura, incluindo livros, revistas, jornais, recursos digitais e materiais educativos.
5. Aumentar a satisfação dos usuários: Estabelecer metas para melhorar a satisfação dos usuários, por meio de pesquisas de satisfação, feedback dos frequentadores e avaliações regulares.
6. Promover a inclusão e diversidade: Definir metas para promover a inclusão e diversidade na sala de leitura, garantindo que os materiais e programas atendam às necessidades e interesses de uma ampla variedade de pessoas.
7. Expandir parcerias com instituições educacionais e comunitárias: Estabelecer metas para expandir parcerias com escolas, bibliotecas, organizações sem fins lucrativos e outras instituições para oferecer programas e serviços adicionais aos frequentadores.

CONSELHO ESCOLAR

No Art. 23 do Regimento Interno da SEDF prever que “em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF”, no seu Parágrafo Único fala “O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.”

Nosso conselho é composto por representantes de diferentes grupos da comunidade escolar para discutir questões importantes e tomar decisões em conjunto. É uma instância colegiada e deliberativa composta por representantes da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, servidores da escola. Sua função principal é participar ativamente do processo de gestão da escola, contribuindo para a definição de políticas, diretrizes e tomada de decisões importantes, garantindo que diferentes vozes sejam ouvidas e consideradas nas decisões que afetam a comunidade escolar como um todo.

CONSELHO ESCOLAR CED SÃO BARTOLOMEU 2024-2027	
Segmento Pais, Responsáveis	<i>Antônia Núbia dos Santos</i>
Segmento Estudante	<i>Chrystiano Ronaldo Santos Costa</i>
Segmento Assistência	<i>Felipe de Oliveira Silva</i>
Segmento Magistério	<i>Laís Inêz Rodrigues</i>

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), conforme o regimento interno, desempenha várias funções importantes relacionadas ao apoio ao ensino, a seguir relatamos algumas de suas atribuições na UE:

1. **Orientação pedagógica:** Fornece orientações e apoio aos professores em relação à prática pedagógica, currículo escolar, metodologias de ensino, avaliação educacional e uso de recursos didáticos.
2. **Formação continuada:** Ele organiza e facilita programas de formação continuada para professores, visando ao desenvolvimento profissional e à atualização em áreas específicas do conhecimento ou práticas educacionais.
3. **Planejamento escolar:** O Coordenador Pedagógico colabora no planejamento escolar, auxiliando na elaboração de projetos pedagógicos, cronogramas de atividades, calendários escolares e na definição de estratégias para alcançar as metas educacionais estabelecidas.
4. **Avaliação educacional:** Ele participa do processo de avaliação institucional, tanto interna quanto externa, auxiliando na análise de resultados, identificação de áreas de melhoria e implementação de ações para aprimorar a qualidade do ensino.
5. **Gestão de conflitos:** O Coordenador Pedagógico atua como mediador em situações de conflito entre alunos, pais e professores, buscando soluções que promovam o bem-estar e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.
6. **Articulação com a comunidade escolar:** Estabelece e mantém uma comunicação eficaz com os pais, alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, promovendo uma parceria colaborativa em prol do sucesso educacional dos estudantes.

7. Acompanhamento das Atividades Educacionais: Responsável pelo acompanhamento das atividades educacionais desenvolvidas na escola, garantindo a qualidade do ensino e o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação do DF.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.

Objetivos da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é um local onde professores, coordenação, supervisão e direção poderão trabalhar para construir soluções para os problemas pedagógicos percebidos pelo corpo docente.

Neste sentido, sugerimos alguns procedimentos para nortear o trabalho pedagógico:

1. Apoio ao Corpo Docente: Oferecer suporte e orientação aos professores no planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas eficazes. Aprender a usar o ambiente virtual para potencializar as aulas, inclusive fazendo uso de avaliações formativas, como prevêem as Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal;
2. Desenvolvimento Profissional: Promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, oferecendo oportunidades de capacitação, workshops, cursos e outras atividades de aprimoramento. Oportunizar momentos de formação, estudo e reflexão sobre a prática docente, levando em conta o previsto na documentação da SEDF;
3. Planejamento Curricular: Participar na elaboração e revisão do currículo escolar, garantindo que ele esteja alinhado com as diretrizes educacionais e atenda às necessidades dos alunos.
4. Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem: Supervisionar e monitorar o processo de ensino-aprendizagem, identificando áreas de melhoria e implementando estratégias para promover o sucesso dos alunos. Mapear pontos críticos do processo de ensino e aprendizagem; propor atividades que aperfeiçoem o trabalho pedagógico;
5. Avaliação Educacional: Colaborar na elaboração de instrumentos de avaliação, analisar os resultados e utilizar essas informações para ajustar as práticas pedagógicas e o currículo.
6. Mediação de Conflitos: Auxiliar na resolução de conflitos que possam surgir no ambiente escolar, promovendo um clima de respeito, cooperação e colaboração

entre todos os envolvidos no processo educativo.

7. Articulação Escola-Comunidade: Estabelecer parcerias com pais, responsáveis e membros da comunidade para fortalecer o envolvimento deles na educação dos alunos e promover uma educação mais contextualizada e significativa.
8. Inovação Pedagógica: Estimular a implementação de práticas inovadoras e tecnologias educacionais que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Coordenação Pedagógica e a Avaliação

A avaliação é um processo que deve estar presente de forma contínua e sistemática, e com o trabalho pedagógico planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto aos alunos, em sala de aula, não poderia ser diferente. Precisamos fazer uma avaliação sistemática de todo o processo continuamente para correção necessária do caminho pedagógico, que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos. Nesse aspecto, é fundamental a compreensão das Diretrizes de Avaliação da SEE por parte dos coordenadores, com a finalidade de orientação dos professores.

Os professores são os profissionais da educação e têm no pedagógico a centralidade de seu trabalho. Os estudantes, independente do nível de ensino em que estejam, são sujeitos, dotados de historicidade e subjetividade (o que os diferencia entre si), caracterizados por vontades, capazes de utilizar a linguagem para expressar-se e interagir, e ocupam o lugar de quem deseja aprender algo, com diferenças no que desejam e como o desejam aprender. (VEIGA, 2009, p. 182).

É muito importante levar em conta essa consideração inicial para que o trabalho do professor esteja determinado pela ação consciente dessas predicções expressas no texto, subjetividade, vontade, capacidade de utilizar a linguagem. Através dessas premissas se estabelece o trabalho do docente como sujeito autônomo, sujeito que não reproduz apenas o conhecimento, mas pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na dimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade” (LIMA, 2001, p. 246).

É fundamental observar a centralidade do professor no processo pedagógico, mas também percebê-lo como agente das propostas coletivas do CED São Bartolomeu dentro do espaço criativo e de deliberação da Coordenação Pedagógica. É nesse espaço-

tempo, considerado fundamental dentro da proposta da organização escolar em Ciclos para as aprendizagens, que os projetos interdisciplinares tomarão forma, de maneira a atingir os objetivos estabelecidos no início do bimestre letivo.

A ideia de que a educação é um processo inconcluso para os humanos é fundamental para a atuação docente. Afinal, esta também pressupõe um aprendizado contínuo e permanente, de maneira a lidar com os grandes desafios da formação humana contemporânea. É importante ressaltar as dimensões da atividade docente, sendo elas:

1. Técnico-científica - Refere-se ao domínio revelado pelo educador acerca dos conteúdos específicos que ministra, considerando o nível de ensino no qual atua. É fundamental que esse domínio esteja vinculado aos condicionantes sociais, econômicos, políticos e filosóficos que acompanham toda a ação pedagógica. Dessa forma, o educador não pode deixar de se envolver com o desenvolvimento dos sujeitos participantes das ações de ensino promovidas;
2. Prática - Revela a necessidade da articulação teoria e prática, pelo educador, visando potencializar as situações planejadas para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem. Essa dimensão ajuda a “relacionar a matéria de ensino com a vida prática [e] dar exemplos e favorecer a maior instrumentalização do aluno para trabalhar com a realidade” (CUNHA, 2004, p. 38);

Pedagógica - Exige que o educador perceba sua ação em um planejamento mais amplo, que envolva: objetivos gerais e específicos do ensino proposto; caracterização do perfil da clientela com a qual trabalhará; seleção adequada dos conteúdos; definição de variados recursos e estratégias de ensino; diferentes procedimentos de avaliação da aprendizagem. Além disso, implica o reconhecimento da importância e necessidade de uma relação educador/educando baseada na cooperação mútua;

Política - Diz respeito à clareza do educador sobre a realidade na qual seu trabalho se insere, analisando-a de forma crítica e coerente, que expresse sua visão de mundo e uma proposta de formação dos indivíduos. Nesse sentido, Gadotti (2003, p. 143) lembra que “a educação é compromisso, é ato, é decisão. Educar-se é tomar posição, tomar partido.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, cita a importância da valorização e formação continuada dos profissionais da educação, atentos a isso entendemos que a rede e a escola devem procurar fomentar as práticas que visem:

1. Melhoria da qualidade do ensino;
2. Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras;
3. Promoção do sucesso escolar dos alunos;
4. Engajamento e motivação dos professores;
5. Atualização em novas práticas e tecnologias educacionais;
6. Fortalecimento da profissão docente;
7. Construção de uma educação de qualidade para todo;

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do abandono, evasão e reprovação.

O CED São Bartolomeu entende que a redução do abandono, evasão e reprovação é um desafio complexo que requer abordagens multifacetadas e coordenadas, trabalhamos em três grandes eixos visando diminuir tal quadro, são eles:

1. Programas de recuperação e reforço escolar: Oferecer programas de recuperação e reforço escolar para os alunos que estão em risco de reprovação pode ajudá-los a superar dificuldades acadêmicas e a alcançar o sucesso escolar.
2. Monitoramento e avaliação contínuos: Realizamos o monitoramento regular do abandono, evasão e reprovação, bem como analisamos as causas subjacentes a esses problemas para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.
3. Envolvimento da família e da comunidade: Estabelecemos parcerias com as famílias e a comunidade local pode ajudar a criar uma rede de apoio em torno dos alunos, oferecendo suporte adicional e incentivando a permanência na escola.

Recomposição das aprendizagens.

Consiste em identificar as lacunas de aprendizado dos estudantes, devido a interrupções ou dificuldades durante o processo de ensino, para implementar estratégias visando preencher essas lacunas, são os objetivos educacionais esperados da nossa avaliação diagnóstica inicial que visa identificar quais habilidades e conhecimentos os alunos dominam e quais áreas precisam ser reforçada.

Assim desenvolvemos planos de ensino diferenciados que atendam às necessidades individuais dos alunos, incluindo atividades e recursos adaptados para

preencher as lacunas de aprendizagem identificadas. Monitoramento do progresso dos alunos de forma contínua nos permite ajustar e adaptar as recomposições das aprendizagens conforme necessário.

Para tanto entendemos que os pais e responsáveis são essenciais no processo de recomposição das aprendizagens, fornecendo informações sobre o progresso dos alunos, orientações para atividades de apoio em casa e oportunidades para colaboração na promoção do sucesso educacional do estudante.

Desenvolvimento da Cultura de Paz.

Encaramos como essencial para promover um ambiente seguro, acolhedor e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos estudantes, integrando temas relacionados à paz, resolução de conflitos, empatia, tolerância e cooperação no currículo escolar, que promova discussões em sala de aula, projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares. Outro fator importante a temática está relacionada a comunicação não-violenta entre os membros da comunidade escolar, incentivando a expressão de sentimentos e opiniões de forma respeitosa e construtiva. Além da conscientização sobre temas como bullying, violência doméstica, direitos humanos e prevenção ao uso de drogas e álcool se torna fundamental no dia a dia da UE, pois entendemos que assim chegaremos a uma liderança escolar positiva e participativa, que valorize o diálogo, a transparência, o respeito mútuo e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar.

Qualificação da transição escolar.

No CED São Bartolomeu entendemos que oferecer uma orientação e preparação prévia aos alunos que estão prestes a passar por uma transição escolar do ensino fundamental para o ensino médio é uma tarefa delicada e desafiadora, delicada porque são muitos questionamentos e desafiadora porque é nessa fase que criam os primeiros encaminhamentos das profissões futuras deles, então trabalhamos essa transição com orientações aos estudantes pelos professores e também por palestras de estudantes que passaram pela UE e deram continuidade aos estudos, tendo uma profissão.

17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Gestão Participativa

A lei nº 4.751, de 07 fevereiro de 2012, Lei da gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal elenca no seu Artigo 2º § I – que a participação da **comunidade escolar** deve ser um princípio a ser seguido por todas as Unidades Escolares na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados....Por ser um modelo de administração que busca envolver todos os membros da comunidade escolar - incluindo estudantes, professores, funcionários, pais e membros da comunidade local - no processo de tomada de decisões e na gestão das atividades escolares, buscamos promover a participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos, valorizando suas contribuições e perspectivas através das seguintes práticas:

Conselho Escolar: Compostos por representantes de diferentes grupos da comunidade escolar para discutir questões importantes e tomar decisões em conjunto. É uma instância colegiada e deliberativa composta por representantes da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, servidores da escola. Sua função principal é participar ativamente do processo de gestão da escola, contribuindo para a definição de políticas, diretrizes e tomada de decisões importantes, garantindo que diferentes vozes sejam ouvidas e consideradas nas decisões que afetam a comunidade escolar como um todo.

Assembleias e Reuniões Escolares: São eventos realizados bimestralmente e semestralmente visando promover a transparência e a democracia na gestão escolar, além de estimular e aproximar a comunidade escolar. São momentos importantes no contexto educacional, nos quais os membros da comunidade escolar se reúnem para discutir questões relevantes, compartilhar informações, tomar decisões e promover a participação democrática. Esses encontros desempenham um papel fundamental na gestão e no funcionamento da escola, proporcionando um espaço para diálogo, colaboração e engajamento entre todos os envolvidos.

Conselho de Classe: É uma instância de deliberação e avaliação e tem como objetivo principal discutir e avaliar o desempenho dos alunos, bem como traçar estratégias para auxiliar no seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Grêmios Estudantil: É uma organização formada por alunos de uma instituição de ensino

e tem com principal objetivo a representação dos interesses dos estudantes perante a direção da escola, além de promover atividades culturais, esportivas, sociais e políticas que contribuam para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade estudantil. Atualmente estamos em processo de formação do grêmio estudantil para o corrente ano em nossa escola.

18. PLANO DE AÇÃO / GESTÃO PARTICIPATIVA DO CED SÃO BARTOLOMEU

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir que todos os grupos da comunidade escolar tenham voz e se sintam representados nas decisões e processos da escola. 2. Estabelecer canais abertos de comunicação que permitam a troca transparente de informações entre a escola e a comunidade, promovendo assim a confiança mútua. 3. Incentivar a participação dos pais no processo educacional, envolvendo-os em atividades escolares, reuniões, comitês e projetos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar os diferentes membros da comunidade escolar a assumirem responsabilidades e contribuir ativamente para o funcionamento da escola, promovendo um senso de pertencimento e comprometimento. 2. Reconhecer e respeitar as diferentes experiências, culturas e pontos de vista presentes na comunidade escolar, promovendo assim um ambiente inclusivo e enriquecedor. 3. Envolver todos os membros da comunidade escolar na definição de objetivos e na elaboração de planos de ação que orientem o desenvolvimento da escola a curto, médio e longo prazo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover palestras e oficinas voltadas à participação da comunidade escolar na tomada de decisões da escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continua ao longo do ano letivo. 2. Reuniões Bimestrais. 3. Oficinas Semestrais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continua ao longo do ano letivo. 2. Reuniões Bimestrais. 3. Oficinas Semestrais

PLANO DE AÇÃO / GESTÃO DE PESSOAS DO CED SÃO BARTOLOMEU

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor, que valorize o bem-estar físico, emocional e profissional dos funcionários da escola. 2. Criar estratégias para engajar e motivar os colaboradores, reconhecendo seu trabalho e promovendo uma cultura de reconhecimento e valorização. 3. Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes que facilitem a troca de informações, feedbacks e sugestões entre os colaboradores e a direção da escola. 4. Implementar políticas e procedimentos para lidar com conflitos de forma construtiva e respeitosa, promovendo a resolução pacífica de divergências e 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar regularmente a satisfação dos funcionários e implementar ações para melhorar seus níveis de contentamento e engajamento. 2. Criar e promover programas de saúde e qualidade de vida que incentivem hábitos saudáveis e contribuam para o bem-estar físico e emocional dos colaboradores. 3. Implementar medidas para otimizar a gestão de tempo, recursos e processos, visando aumentar a eficiência e a produtividade do trabalho realizado pela equipe. 4. Estabelecer estratégias para reduzir conflitos interpessoais e faltas relacionadas ao ambiente de trabalho, promovendo um clima organizacional mais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover palestras e oficinas e reuniões voltadas para a temática da gestão de pessoas. 2. Valorização do profissional por meio de elogios e reconhecimento do bom serviço prestado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continua ao longo do ano letivo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões mensais. 2. Ao longo do ano letivo.

<p>o fortalecimento das relações interpessoais.</p> <p>5. Promover a diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho, respeitando as diferenças individuais e garantindo igualdade de oportunidades para todos os colaboradores.</p> <p>6. Estimular uma cultura de aprendizado e inovação, onde os colaboradores sintam-se encorajados a buscar constantemente a excelência e a contribuir para o aprimoramento contínuo dos processos e práticas da escola.</p>	<p>harmonioso e produtivo.</p>			
--	--------------------------------	--	--	--

PLANO DE AÇÃO / GESTÃO FINANCEIRA DO CED SÃO BARTOLOMEU

Entendemos como aspecto crucial da administração educacional, que envolve o planejamento, organização, controle e análise das finanças da instituição de ensino. Ter uma gestão financeira escolar eficaz é essencial para garantir que a escola possa cumprir sua missão educacional de forma sustentável, fornecendo recursos adequados para apoiar o ensino e aprendizado de alta qualidade. No CED São Bartolomeu os recursos financeiros repassados são geridos pela Caixa Escolar do Centro Educacional São Bartolomeu que é a Unidade Executora própria da Escola.

CAIXA ESCOLAR DO CED SÃO BARTOLOMEU

É uma pessoa jurídica de direito privado criada para gerenciar os recursos financeiros da escola de forma autônoma e transparente. É uma associação sem fins lucrativos formada por membros da comunidade escolar, como pais, professores, funcionários e membros da comunidade local.

Tem como objetivo principal fornecer suporte financeiro adicional para a escola, ajudando a cobrir despesas que não são totalmente atendidas pelo financiamento público ou outras fontes de receita da escola. Essas despesas podem incluir a compra de materiais educacionais, equipamentos, melhorias na infraestrutura, programas extracurriculares, eventos escolares e outras necessidades específicas da escola. Nossa gestão é realizada por uma diretoria eleita pelos membros da associação. Essa diretoria é responsável por estabelecer políticas financeiras, aprovar orçamentos, supervisionar as finanças da caixa escolar e prestar contas à comunidade escola.r.

COMPOSIÇÃO DA CAIXA ESCOLAR DO CED SÃO BARTOLOMEU	
Diretoria	Presidente e Vice-Presidente 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro 1º Secretaria e 2º Secretário
Conselho Fiscal	3 Conselheiros Fiscais titulares 3 Conselheiros Fiscais suplentes

Os programas e recursos financeiros recebidos e administrados anualmente pela Caixa Escolar do CED São Bartolomeu são:

GOVERNO FEDERAL – REPASSES DA UNIÃO

PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)

O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE possui caráter complementar e consiste na destinação anual de recursos financeiros às entidades participantes, cujas finalidades consistem em contribuir para:

- 1.o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento;
- 2.a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica; e
- 3.incentivar a autogestão escolar e o exercício da cidadania com a participação da comunidade no controle social.

Fonte: Guia de Execução dos Recursos do PDDE. Verso 2023. 28.09.2023

Ações Agregadas ao PDDE

As Ações Agregadas seguem os mesmos moldes operacionais do PDDE Básico quanto à forma de transferência dos repasses e ao modo de execução e prestação de contas dos recursos. Contudo, cada Ação possui finalidades, objetivos e públicos-alvo específicos, descritos em suas próprias resoluções, as quais devem ser estritamente seguidas para a correta aplicação dos recursos e alcance dos objetivos dos Programas. No caso do CED São Bartolomeu recebemos repasses direcionados nas Ações agregadas voltadas para o PDDE Cantinho da Leitura e PDDE Educação Conectada.

RECURSOS DO PDDE E SUAS AÇÕES AGREGADAS	
Tipo de Classificação	Com o que pode usar
Recursos de Custeio	As despesas com custeio correspondem a gastos para manutenção dos serviços que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital. São exemplos de despesas de custeio: aquisição de material de consumo, contratação de terceiros para a execução de serviços e manutenção de equipamentos.

Recursos de Capital	As despesas com capital, também conhecidas como investimentos, correspondem a gastos para a produção ou geração de novos bens ou serviços que serão incorporados ao patrimônio, ou seja, que contribuem diretamente para a formação ou aquisição de um bem de capital. São exemplos de despesas de capital: aquisição de equipamentos e de materiais permanentes.
---------------------	---

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – REPASSES DO GDF

PDAF (Programa de Descentralização Administrativa)

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) disponibiliza recursos financeiros em caráter complementar e suplementar diretamente às unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O PDAF foi instituído pela Lei 6.023/2017 e seus recursos financeiros tem por finalidade dar suporte e garantia ao funcionamento da unidade escolar, assim como para contribuir com a realização do projeto político-pedagógico e com a execução das ações administrativo-operacionais.

O repasse do recurso é feito por meio de transferência direta para a unidade executora, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída por iniciativa da comunidade escolar, mediante solicitação do recurso.

São feitos semestralmente o Plano de Aplicação Semestral dos recursos do PDAF pela equipe gestora da unidade escolar, conjuntamente com membros da UExL, e aprovado previamente pelo conselho escolar ou, na sua ausência, pela assembleia geral escolar.

Emenda Parlamentares do PDAF

Os recursos de emendas parlamentares são destinados pelos deputados distritais para as escolas e CRE, e são descentralizados ao longo do ano para melhorias e obras solicitados juntos aos Deputados Distritais visando a melhoria pedagógica e estrutural da Unidade Escolar. Podem ser destinados recursos de Custeio e Capital.

Também são feitos Plano de Aplicação dos recursos da Emenda do PDAF pela equipe gestora da unidade escolar, conjuntamente com membros da UExL, e aprovado previamente pelo conselho escolar ou, na sua ausência, pela assembleia geral escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Assegurar que a escola tenha recursos suficientes para cobrir suas despesas operacionais. 2. Utilizar os recursos financeiros de forma eficiente e otimizada, eliminando desperdícios e buscando reduzir custos desnecessários. 3. Promover a transparência na gestão financeira, garantindo que todas as operações e decisões sejam realizadas de forma clara e responsável, e prestar contas à comunidade escolar sobre o uso dos recursos. 4. Garantir o cumprimento de todas as obrigações legais e regulatórias relacionadas à gestão financeira da escola. 5. Desenvolver e implementar um plano financeiro estratégico, alinhado com os objetivos institucionais da escola e que leve em consideração suas necessidades e prioridades. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer metas para garantir um equilíbrio entre receitas e despesas, evitando déficits orçamentários e garantindo a saúde financeira da escola. 2. Estabelecer metas para reduzir os custos operacionais da escola, identificando áreas de desperdício e implementando medidas para aumentar a eficiência e reduzir despesas desnecessárias. 3. Estabelecer metas para aumentar a eficiência na gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, garantindo sua utilização otimizada para o benefício dos alunos e da comunidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir um plano de ação voltado para o uso adequado dos recursos oriundos do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal. 2. Fortalecer a participação da comunidade na definição de metas financeiras da escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continua ao longo do ano letivo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões Bimestrais com o conselho escolar. 2. Assembleias semestrais com a comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO / GESTÃO ADMINISTRATIVA DO CED SÃO BARTOLOMEU

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir que todos os processos administrativos da escola sejam realizados de forma eficiente e otimizada, visando a máxima utilização dos recursos disponíveis. 2. Assegurar a prestação de serviços administrativos de alta qualidade, que atendam às necessidades dos alunos, pais, professores e demais membros da comunidade escolar. 3. Promover a transparência na gestão administrativa, garantindo que todas as operações e decisões sejam realizadas de forma clara e responsável, e prestar contas à comunidade escolar sobre as atividades realizadas. 4. Desenvolver e implementar políticas administrativas que estejam alinhadas com os objetivos institucionais da escola e promovam a eficiência, transparência e equidade na gestão. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer metas para aprimorar a eficiência e a qualidade dos processos administrativos da escola, reduzindo burocracias e tempo de resposta. 2. Estabelecer metas para melhorar a qualidade e a variedade dos serviços administrativos oferecidos pela escola, de acordo com as necessidades da comunidade escolar. 3. Estabelecer metas para melhorar a comunicação interna entre os diferentes departamentos e funcionários da escola, garantindo uma maior colaboração e eficiência no trabalho em equipe. 4. Estabelecer metas para reduzir os custos administrativos da escola, identificando áreas de desperdício e implementando medidas para aumentar a eficiência e reduzir despesas desnecessárias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover palestras e oficinas e reuniões voltadas para a temática da eficiência administrativa. 2. Humanizar o atendimento ao público. 3. Criar sentimento de trabalho em equipe e não trabalho em grupo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continua ao longo do ano letivo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ao longo do ano letivo

5. Gerenciar a infraestrutura física da escola e os recursos materiais disponíveis de forma adequada, garantindo sua manutenção, segurança e utilização eficiente.				
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO / EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DO CED SÃO BARTOLOMEU

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Mapeamento Institucional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas. 2. Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que 	<p>Identificar nas listas os estudantes público alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE (Transtornos Funcionais Específicos).</p> <p>Verificar os estudantes em Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE que saíram da escola e os que</p>			

	<p>estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar;</p> <p>3. Identificar reconhecer os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando avaliação.</p> <p>Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEEA.</p>	<p>permanecem.</p> <p>Organizar os documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido;</p> <p>Observar se os estudantes supracitados têm "Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional" e qual a data dele;</p> <p>Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas de todos os estudantes;</p> <p>Organizar arquivo passivo e ativo.</p>			
--	--	--	--	--	--

EIXO: ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DOS PROFESSORES

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1. Coordenações pedagógicas na Unidade Escolar</p>	<p>1. Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</p> <p>2. Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;</p> <p>3. Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para o sucesso da referida escola.</p> <p>4. Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação</p>	<p>1. Apresentação do SEAA para professores - Apresentar o PAIQUE e OP do serviço para apropriação dos professores</p> <p>2. Colaborar e participar dos dias letivos temáticos.</p>		<p>1. Port. nº 1.152 de 06/12/22 Será de responsabilidade da equipe gestora das respectivas UEs/UEEs/ENEs, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação Pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE, sob a supervisão da UNIEB/CRE</p>	

	das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;				
1. Formação continuada para os professores.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir com a formação continuada dos professores. 2. Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada unidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar oficinas conforme demandas dos professores. 2. Sugestões de temas: <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de caso • Inclusão • Estratégia de matrícula • Altas Habilidades • Elaboração de Projetos interventivos. 			
1. Intervenções em sala de aula para trabalhar assuntos inerentes à aprendizagem significativa dos estudantes.	1. Sugerir e exemplificar rotinas em sala de aula	2. Intervenções escolares a fim de obter sucesso em relação à aprendizagem dos estudantes.	s		
1. Conselho de Classe	1. Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar dos conselhos de classe. 2. Fazer devolutivas 			

	<p>dos estudantes, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino – aprendizagem.</p>				
1. Estudos de caso					

EIXO: ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Gestão Escolar	<p>Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados</p> <p>Traçar metas</p> <p>Dividir tarefas</p>			<p>Equipe gestora</p> <p>Coordenadores</p> <p>Supervisores</p> <p>Orientadores</p> <p>EEAA</p>	
Reunião SEAA/ UNIEB	<p>Coordenar e alinhar o trabalho desenvolvido com os demais SEAA das outras unidades escolares desta CRE.</p> <p>Contribuir com a troca de experiência e conquistas.</p> <p>Responder às demandas advindas do nível central por meio da regional</p> <p>Participar dos momentos de formação</p>	Participar dos eventos Pedagógicos do SEAA	Semanalmente 6ª feiras no matutino	Orientação Sala de recursos	
Reuniões Ordinárias					

(bimestrais de pais e mestres)					
Reuniões e Extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos	<p>Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos</p> <p>Acolher as famílias e as demandas que trouxerem</p> <p>Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino - aprendizagem</p> <p>Contribuir e participar das atividades coletivas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem</p> <p>Contribuir com atividades e projetos que favoreçam os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.</p>				

EIXO: INTERVENÇÕES NAS QUEIXAS ESCOLARES - PAIQUE

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	<p>Promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas originadas pelos atores da unidade escolar, professores e pais.</p> <p>Avaliar estudantes com história de multirrepetência, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros.</p>	<p>Utilizar o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado <i>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE</i>, conforme Orientação Pedagógica do SEAA – 2010.</p>	<p>Todo o ano letivo</p>		
<p>Observação em sala de aula</p>	<p>Observar os estudantes com hipótese diagnóstica.</p>		<p>Do decorrer do ano letivo</p>		
<p>Entrevista com o professor</p>	<p>Conversar com professores sobre as dificuldades e potencialidades dos estudantes em questão.</p>	<p>Fichas específicas.</p>	<p>Do decorrer do ano letivo</p>		

Entrevista com a família	Conhecer a história de vida do estudante e sua rotina familiar, a fim de identificar quaisquer barreiras que impeçam o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.	Fichas de anamnese dos estudantes.	Do decorrer do ano letivo		
Intervenção com o estudante	Avaliar o estudante através de conversa com o mesmo, observando suas dificuldades através de testes específicos para a dificuldade apresentada.	Fichas de entrevista Testes de auto avaliação.	Do decorrer do ano letivo		
Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE	Analisar ao longo do acompanhamento do estudante sua evolução e possíveis encaminhamentos.				

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Vivemos em constantes mudanças nos dias de hoje, na educação não é diferente. Entendemos que o PP não é estático e precisa a cada ano ser melhorado, adaptado e até mesmo reconstruído, seja na sua totalidade ou parcialidade.

É importante salientar que o trabalho de construção do PPP continuará ao longo do ano letivo em nossas coordenações pedagógicas, o seu acompanhamento e também a mobilização dos profissionais da escola ficará a cargo da Direção com cooperação dos profissionais da coordenação, da comunidade escolar, sendo apresentado no início do ano letivo, para que todos os envolvidos se apropriem do documento e façam suas contribuições ao longo do ano letivo.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis
1. Gestão Pedagógica. 2. Estimular a avaliação formativa, contínua e pedagógica.	1. Garantir espaços de reflexões e discussões entre os participantes; 2. Incentivar atividades culturais, sociais e de respeito à diversidade.	1. Incentivar as formações continuadas dos docentes por meio de cursos e coordenações pedagógicas; 2. Entender o Conselho de Classe como espaço vital para verificação da avaliação formativa dos estudantes; e aprendizagens; 3. Promover iniciativas populares/culturais em todos semestres, bem como oportunizar suas realizações em espaços adequados; 4. Estimular o desenvolvimento da ética, cidadania, humanismo e respeito à diversidade; 5. Promover atividades sociais que estimulem o convívio entre os educandos; maior interação entre os estudantes.	Coordenação Pedagógica e Professores

<p>1. Incentivar a gestão participativa, de pessoas, financeira e Administrativa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver canais de comunicação efetivo entre escola, família; 2. Garantir de forma transparente a destinação de recursos ou bens destinados CEd 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover uma maior comunicação entre familiares e escola; 2. Incentivar mais a atuação dos órgãos colegiados nas decisões da escola; 3. Divulgação de forma transparente e contínua, o uso das verbas destinadas a escola de diferentes fontes ou programas educacionais; 4. Catalogar todos bens de custeio e capital e publicizá-los; 5. Providenciar a aquisição ou doações de livros de literatura, material de informática ou outros de interesse do CEd. 	<p>Gestão Escolar</p>
<p>1. Fortalecer a prática pedagógica e de resultados educacionais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecimento do espaço de coordenação, planejamento e prática pedagógica; 2. Desenvolver junto a família momentos de parceria e formação para os profissionais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover encontros pedagógicos coletivos mensalmente com todos os professores/coordenação/supervisão; 2. Promover espaço para as avaliações diagnósticas sempre no início de cada semestre; 3. Desenvolver ações de gestão junto com a família, visando a melhoria dos resultados de desempenho da escola, quanto a rendimento e frequência dos estudantes; 4. Oportunizar tempo, espaço físico, horário e segurança e recursos humanos para que sejam atendido individualmente os estudantes com dificuldade de aprendizagem; 5. Articular a teoria e prática com atividades diferenciadas que possibilitem uma aprendizagem mais significativa; 6. Promover a aprendizagem criativa e não a mera memorização; 	<p>Gestão, Coordenação, Professores</p>

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 49 ed. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 63) CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000. p. 5 CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Parecer nº 25/2013 <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal, 2013.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF Gestão estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais no Distrito Federal. www.se.df.gov.br/wp-content/uploads-

[/2020/05/gestao_estrategica_realizacao_atividades_pedagogicas_nao_presenciais.pdf](https://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads-2020/05/gestao_estrategica_realizacao_atividades_pedagogicas_nao_presenciais.pdf). Acesso em 25 mai. 2020 GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/nationalresponses>.

HUANG, R.H., et al. Manual de apoio à aprendizagem flexível durante a interrupção do Ensino Regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de Covid-19. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. 2020 Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial. Brasília, DF.

Lei 9.394 de 20/12/1996 <https://www.planalto.gov.br>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Goiânia: Edição do Autor, 2002 p. 64 LIMA, Maria Socorro Lucena. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. Tese [Doutorado em Educação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001, 298 fls MELIO, Guiomar Namó de. Educação Escolar Brasileira - O que trouxemos do século XX?. Editora Penso.

Resolução nº 7 de 14/12/2010 do Conselho Nacional de Educação - http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf

SARAIVA, Liliane Gonçalves. Medidas socioeducativas e a escola: uma experiência de inclusão. Dissertação (Mestrado em Educação na Ciência). – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí (RS), 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF), SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA DO

DISTRITO FEDERAL. Portaria conjunta nº 3 de 21/03/2014. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF).

Currículo em Movimento da Educação Básica. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF).

Diretrizes Pedagógicas-Escolarização na Socioeducação. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF).

Diretrizes de Avaliação Educacional. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Plano Pedagógico para realização de atividades não presenciais ou híbridas nos núcleos de ensino das Unidades de Internação Socioeducativas.

SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO-SINASE/Secretaria

Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 31 ed. Campinas: Papyrus, 2009, p. 28-43. UNESCO, 2020. manual de apoio à aprendizagem flexível durante a interrupção do ensino regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de covid-19.

VALENTE, J. A. A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva.

BORDENAVE, D. J. E. *O que é Participação?* São Paulo: Brasiliense, 1994. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Cartilha do representante de turma. Camaçari, Bahia, 2010.

https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf

21. APÊNDICE - PLANO DE AÇÃO PROJETOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
1. Projeto Professor Conselheiro;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer aproximação entre professor e aluno, expandindo-se para toda a comunidade escolar; 2. Compreender o perfil de cada turma, suas potencialidades e fragilidades para desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento de um ambiente social, pedagógico e psicológico que propicie aprendizagem; 3. Conhecer, acompanhar e estimular a sua turma, orientando e buscando soluções. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conscientização e escolha dos professores Conselheiros que aplicaram as devidas ações; 2. -Orientação quanto ao Regimento escolar e normas da escola; 3. Avaliação diagnóstica e perfil da turma 	Todos os professores	<p>A avaliação está sendo de forma processual e formativa. Acontece, bimestralmente, no conselho de professores e nas reuniões de representantes de turmas. Acontece, excepcionalmente, caso necessário.</p>

<p>2- Projeto Representante de turma "Construindo e trabalhando práticas democráticas"</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eleger e preparar os alunos para o exercício da liderança democrática por meio da representação de turma. 2. Preparar para a cidadania consciente e responsável. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eleição de representantes de turmas. 2. Acompanhamento de sua turma no diário de bordo. 3. aconselhamento e encaminhamento das faltas e dificuldades pedagógicas e disciplinares. 4. Pré-Conselho de Classe e participação no Conselho. 	<p>Professor Conselheiro, Supervisão e Coordenação</p>	<p>Processual e Formativa</p>
<p>3- Projeto "Ler Aprender" (Sala de Leitura)</p>	<p>Estimular nos corpos docente, discente e administrativo o gosto pela leitura, como estratégia pedagógica e de aprimoramento intelectual cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ampliar o universo cultural dos alunos. -Proporcionar acesso gratuito da comunidade escolar a publicações literárias e paradidáticas. <p>Oferecer opções de leitura didática e paradidática aos alunos e comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Empréstimo de livros aos alunos, docentes e comunidade escolar; - Leitura dirigida de coleções, em sala de aula, sob a orientação do professor; - Leitura silenciosa na Sala de Leitura. 	<p>Professor Manoel</p>	<p>Processual Crescimento do número de leitores Retorno pedagógico Acesso à comunidade</p>
<p>4 - Movimento Cultural Bartô</p>	<p>Estimular que a arte e a cultura em suas várias dimensões, Possam ser vivenciadas, sentidas e trabalhadas pela comunidade</p>	<p>Oficinas destinadas aos alunos e responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> - show de talentos. - Exposições, palestras e apresentações artísticas e culturais . 	<p>Coordenador Getúlio e professores</p>	<p>Processual avaliando o nível de participação dos pais e/ou responsáveis</p>

	<p>escolar de forma solidária, participativa e construtiva em um ambiente escolar e comunitário.</p> <p>-Aproximar e integrar a família, escola e comunidade de São Sebastião em um ambiente de cultura, arte e troca de conhecimentos.</p>	<p>- Bate-papo com personalidades locais</p>		
5 - Diário de Bordo "Decolar Bartô"	<p>Ampliar e sistematizar os registros dos acontecimentos diários em sala de aula de maneira precisa e detalhada sobre o comportamento de nossas turmas e de nossos estudantes.</p> <p>Adotar o Diário de Bordo como ferramenta metodológica- para analisar o aprendizado dos alunos do CED. São Bartolomeu, intervindo e direcionando ações necessárias à aprendizagem.</p>	<p>Confecção de um Diário de Bordo para cada turma que permanece desde o Primeiro horário até o último.</p> <p>-Acompanhamento diário de faltas, atrasos, problemas disciplinares, Perfil da turma, intervenções e encaminhamentos de alunos para os setores Competentes.</p> <p>- Análise diária pela supervisão dos registros dos acontecimentos para acompanhamento e ações cabíveis.</p> <p>- Análise do Diário de Bordo pelo professor conselheiro para aconselhamento, intervenção na turma e Conselho de Classe</p>	<p>Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e professores</p>	<p>Continua e Processual Resultado das ações</p>
6 - Horta e Compostagem	<p>Incentivar uma prática social entre os alunos, responsáveis e comunidade propiciando o acesso ao projeto e o manejo das</p>	<p>-Retirada das ervas daninhas, afogar a terra e prepará-la para o plantio. Irrigar, completar nível de terra em plantas descobertas. Observar a</p>	<p>Supervisor Getúlio e Ensino Especial</p>	<p>Processual Desenvolvimento e produção da horta Participação e socialização</p>

	<p>hortaliças ao mesmo tempo que oferta uma prática social e fonte de renda.</p> <p>- Incentivar os alunos a reciclar os resíduos produzidos na cantina em suas próprias casas, levar a vivência da prática para o cotidiano, combater o stress e motivar a participação dos pais.</p>	<p>fitossanidade da horta (fungos, insetos Pragas, etc).</p> <p>-Realizar a colheita e higienização das hortaliça Utilizar na horta o adubo Produzido na composteira</p>		
Consciência Negra	<p>Trabalhar a diversidade cultural e, principalmente, a conscientização da importância da história dos povos negros no mundo.</p> <p>Resgate da história dos africanos na cultura, literatura, ciência, geografia, matemática, filosofia, sociologia brasileiras e propor ações afirmativas de valorização da cultura negra.</p>	<p>Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica. Discussão e escolha do tema a ser trabalhado no ano.</p> <p>Divulgação do tem e Explicação da importância e do fundamento do projeto.</p> <p>Organização das atividades do projeto nas coordenações com a definição dos trabalhos, apresentações, datas, e lista de materiais necessários para a execução do projeto.</p> <p>- Definição dos espaços destinados à produção, confecção de figurinos , realização de coreografia, exposições apresentações e ensaios gerais.</p>	<p>Supervisora Rosângela, coordenadora laís e todos os professores</p>	<p>Processual Participação de professores, alunos e comunidade escolar. Qualidade dos trabalhos desenvolvidos</p>

Jogos escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a atividade esportiva para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. - Vivenciar e valorizar outras atividades físicas, interagindo e respeitando 	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção e inscrição do estudantes para o jogos escolares; -Treinamento dos jovens jogadores pel professor de Educação física; -Participação nos jogos escolares. 	Coordenador a Laís e professores de Educação Física	Processual Participação comprometimento
Feira do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar ao estudante adquirir e produzir conhecimento por meio de aulas teóricas e práticas em sala de aula. - apresentar os trabalhos, exposições e experimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar e executar o trabalho/pesquisa em sala de aula. - apresentação dos trabalhos - seleção dos trabalh - Apresentação no circuito de ciências. 	Supervisora Carina e professores	Processual Participação trabalhos
Projeto Alfabetização e letramento EEAA	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competência na leitura e escrita; escrever ortograficamente correto; saber interpretar vários tipos de textos; 	Planejar atividades lúdica voltadas para o domínio d sistema alfabético, leitura e produção de textos	EEAA Cleide	Contínua e processual a fim de identificar se o estudante está conseguindo assimilar o conteúdo e quaição suas dificuldades

